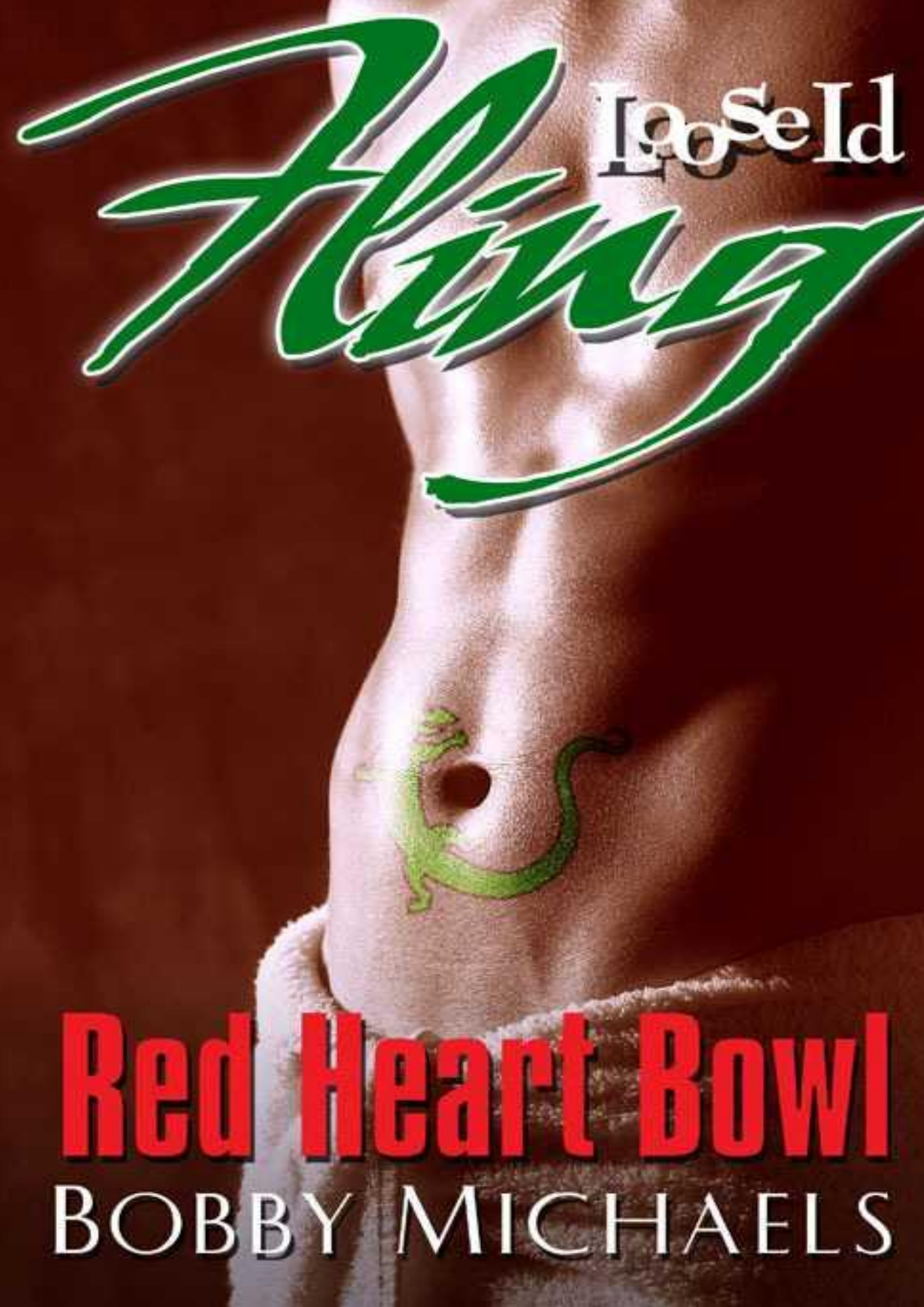




Flung Loose Id

Red Heart Bowl
BOBBY MICHAELS





Red Heart Bowl

Equipe Prazer em Seduzir

Disponibilização e Tradução: Rachael Moraes

Revisora Inicial: Joana

Revisora Final: Claudia Braga

Formatação: Rachael Moraes

Logo/Arte: Suzana Pandora

Suzana Pandora

Resumo:

Mike e Dan cresceram juntos, quase saíram da mesma barriga e suas mães até mesmo os tiveram no mesmo dia e no mesmo hospital. Após a formatura do colegial, Mike vai para a faculdade com uma bolsa para jogar futebol e Dan vai para a Marinha dos Estados Unidos.

Dan sempre foi apaixonado pelo seu melhor amigo, mas vivia com medo e vergonha do que ele era, de ser quem ele é, mas ele aprende justo na Corporação que amar e ter relações sexuais com outro homem não é nada para se envergonhar e quando ele vê Mike novamente, eles acabam mostrando um ao outro o quanto se amam. Mas, Mike não consegue lidar com o fato de estar com outro homem e parte o coração de Dan.

Durante seis anos, Dan segue a carreira de Mike como um quarterback vencedor de troféus e torneios importantes, enquanto ele se torna o técnico de futebol da sua antiga escola.

Então, um dia, Mike manda seu agente com uma oferta que Dan não pode recusar...
Passar um fim de semana num hotel em Nova Iorque. Com ele.

¹ Taça Coração Vermelho



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Joana

Eu vos recomendo ler neste livro porque, a história contida no livro é bonita. Conta uma história de uma amizade que se tornou uma relação romântica, Dan e Mike estão apaixonados mas como vivem em mundos diferentes onde não podem ser os quem são só torna seu amor mais complicado. O final da história só fez me chorar de rir por causa de pedido de casamento. Dou 4 cuecas.

Claudia

Dois amigos se amam desde a escola, mas como sempre acontece, a princípio eles não têm coragem de assumir esse sentimento para si e para a sociedade. Clichês à parte, é uma estória bem romântica e intensa. Após encontros, desencontros e corações partidos, eles descobrem que não é possível fugir quando o sentimento prevalece.



PRÁZEREMSEDUZIR



Capítulo Um

“Treinador Miller?”

Eu ouvi uma voz chamando meu nome numa quinta-feira de manhã e levantei os olhos da minha mesa, onde eu tinha estado energicamente trabalhando na formação do grupo para o jogo da próxima noite, o jogo final da temporada contra a Central City High, tradicional arquirival do nosso time. Eles tinham sido nossos rivais mesmo até quando eu tinha sido jogador aqui da Northeast High, casa dos Mustangs. Eu tive que admitir que isto causou algum certo sentimento estranho em mim, ensinar e treinar futebol na mesma escola de segundo grau que foi cena das melhores e piores experiências da minha vida.

Mesmo depois de quatro anos, havia época que eu esquecia completamente que tinha vindo da faculdade e ainda me sentia como um aluno. De fato, me peguei várias vezes tentando deixar o carro no estacionamento dos alunos ao invés da vaga dos professores.

“Uhh... você é o treinador Miller, certo?”

O homem de pé na entrada estava obviamente fora de lugar no vestiário de uma escola de segundo grau. Seu cabelo escuro era imaculadamente bem penteado e seus sapatos pretos brilhavam de tão polidos. Olhando mais um pouco, seu escuro terno listrado e o que pareceu ser um sobretudo de caxemira, provavelmente custaram mais do que eu paguei por minha camionete usada. De fato, só os botões do punho provavelmente podiam pagar o aluguel do meu apartamento de um quarto por vários meses. Eu não podia imaginar o que ele estava fazendo aqui, ou o que ele queria comigo.

“Sim, eu sou o treinador Miller. E você é...?”

“Dennis Hamilton.”

Ele entrou na sala enquanto eu levantava da minha mesa e ofereceu a sua mão. O aperto era firme, isso eu pude confirmar, e com um e noventa e três de altura, eu era pelo menos uns vinte centímetros mais alto e talvez cinquenta quilos mais pesado. Não que eu fosse gordo, porque ainda vestia o mesmo tamanho de calça jeans de quando ainda jogava bola no segundo



grau e ainda trabalhava nisso religiosamente. Aos vinte e seis anos, era relativamente jovem para um treinador líder e usava meu desenvolvimento e força muscular para manter meus jovens jogadores lutando para me acompanhar, também para não se machucar e manter a disciplina entre eles.

Depois de apertar as mãos, ele me deu seu cartão e pude ver que o Sr. Hamilton, além de advogado, era também um agente de esportistas e celebridades de entretenimento e o endereço do seu escritório ficava em Beverly Hills, Califórnia.

“Você está longe de casa. O que posso fazer por você, Sr. Hamilton?”

“Na verdade, treinador, é mais o que eu posso fazer para você e seu time. Eu acredito que conhece Michael Vincent.”

Embora ele falasse suavemente, a simples menção daquele nome me sacudiu como se o Sr. Hamilton tivesse batido com as costas da mão através do meu rosto. Michael Vincent – Vencedor do Troféu Heisman, número um da NFL Draft², e nos dois anos anteriores, quarterback³ vencedor do Super Bowl⁴ do New Mexico Cougars – o mais jovem quarterback que já realizou esse feito.

Mais importante, Mike, como eu o conhecia, era o antigo quarterback do Northeast High Mustangs e meu melhor amigo por todo o ensino elementar e segundo grau. De fato, Mike e eu crescemos juntos, vivendo há só duas casas longe um do outro e não havia uma vez que eu não soubesse dele, até nossas mães tinham sido melhores amigas e ficaram grávidas ao mesmo tempo. Embora elas falavam que não fizeram nada para que isso acontecesse, Mike e eu até nascemos exatamente no mesmo dia e exatamente no mesmo hospital. Eu fiquei quase surpreso por nossas mães não terem compartilhado a mesma sala de parto.

Se eu o conheço? Não. Eu o conhecia. Conhecia como um irmão gêmeo e passamos nossas vidas inteiras crescendo juntos como se tivéssemos compartilhado o mesmo quadril. Eu era filho único e Mike também era como se fosse, tendo só uma irmã mais velha. Nós praticamente vivíamos na casa um do outro e nos tornamos o irmão que gostaríamos de ter

² Evento anual da NFL (Liga de Futebol Americano)

³ Quarterback – jogador cérebro do time, responsável pela organização das jogadas ofensivas, é ele quem faz os passes.

⁴ O Super Bowl é o maior evento de futebol dos Estados Unidos.



tido. Isto foi até a graduação do segundo grau quando Mike seguiu com uma bolsa de estudos para jogar futebol no Estado de Ohio, e eu me juntei ao Corpo de fuzileiros navais dos Estados Unidos.

Eu tinha sido nada além de um aluno mediano e um pouco melhor que a média como receptor, então não existia nenhuma bolsa de estudos para jogar futebol que esperasse por mim, e desde que meu pai morreu, no meu último ano da faculdade, não houve nenhum dinheiro que pudesse me ser enviado, também. No entanto, durante os quatro anos que passei ativo na Corporação, eu consegui pagar o diploma de bacharel na faculdade. Mike, entretanto, passou a conquistar fama e fortuna e nos separamos para além do ponto que só o que eu ouvia falar dele, nos seis anos desde que ele se juntou ao NFL, era através de cartões de Natal sem qualquer mensagem ou assinatura pessoais, só seu nome impresso no interior.

“Sim, eu o conheço,” eu respondi, evasivo. “Então?”

“Eu sou, como meu cartão indica, Agente do Sr. Vincent. Ele me pediu, com perdão do clichê, para lhe fazer uma oferta que você não pode recusar.”

O Sr. Hamilton disse isso com um sorriso e a voz de um mafioso À La Marlon Brando. Naquele ponto, eu percebi que o nome de Mike tinha me desconcertado a ponto de eu esquecer meus bons modos.

“Por favor, Sr. Hamilton, sente-se,” eu disse, sentando de volta em minha cadeira e indicando a cadeira na frente da minha mesa. “E exatamente que tipo de oferta seria?”

“Você ouviu sobre a Red Heart Bowl?”

“Sim, eu tenho lido e ouvido sobre ela, é um convite para a taça da caridade para jogadores tops de futebol da faculdade e que é para ser levantada depois do Super Bowl. Acredito que é para beneficiar crianças.”

“Está certo, mas não somente crianças, Treinador. O resultado financeiro do jogo irá para uma fundação de crianças com AIDS e o Sr. Vincent empreendeu o papel de porta-voz para o evento.”

“Mike sempre gostou de crianças,” eu disse, desesperadamente tentando esconder qualquer amargura na minha voz.



“Uhh... sim.” Sr. Hamilton olhou para mim esquisitamente. “De qualquer modo, eu estou aqui porque o Sr. Vincent quer levar você e o seu time inteiro para a Red Heart Bowl como seus convidados. Não só isto, mas vocês também serão convidados do Sr. Vincent no jantar de prêmios pós-jogo e mais uma doação pessoal do Sr. Vincent para o programa de atletas da Northeast High de cem mil dólares.”

Eu apenas fiquei sentado olhando fixamente para ele. Estava atordoado, para dizer o mínimo, afinal depois de todo este tempo, de repente Mike estava fazendo uma oferta que verdadeiramente eu não podia recusar. Pareceu também bom demais para ser verdade, porém, foi isso que me aborreceu sobre aquilo. Meu pai, um homem de negócios astuto, sempre me disse que se algo soasse muito bom para ser verdade, provavelmente era mesmo e foi algo que eu aprendi do modo mais duro por um par de vezes durante as férias no exterior.

“Não que eu não esteja interessado na oferta muito generosa de Mike, mas eu tenho que perguntar – qual é a jogada?”

“Nenhuma jogada, treinador Miller. A oferta é exatamente como eu a declarei.”

“Mas... mas, por quê? Por que Mike está fazendo isto? Por que agora?”

“O Sr. Vincent não escolheu me informar sobre seus motivos, porém ele disse que pensou que você poderia perguntar sobre eles e então me pediu para lhe entregar isso.”

E dizendo isto, ele retirou um envelope de um bolso interno e me entregou por cima da mesa. Ao abri-lo, achei vários itens onde o primeiro era de algo chamado Skyline Jats, Inc. Era uma impressão de computador de um vôo fretado, ida e volta, para a Cidade de Nova Iorque ou alguma coisa chamada de Gulfstream IV-SP para a próxima sexta-feira, com retorno no domingo à noite. O segundo item era uma carta comercial em papel timbrado do hotel principal de Soho, informando que havia uma reserva na cobertura Loft North para as noites de sexta-feira e sábado em nome dos senhores Michael Vincent e Daniel Miller. Finalmente, havia um ingresso para uma tribuna especial no Shea Stadium no domingo à tarde, para o jogo entre o New York Jets e o New Mexico Cougars.

“Eu não entendo isso.” Eu olhei para o Sr. Hamilton meio confuso.



“O Cougars jogarão com os Jets uma semana a partir de domingo e o Sr. Vincent deseja que você seja seu convidado para esse fim de semana em Nova Iorque. Ele disse também que responderá a todas as suas perguntas nesse tempo.”

O Sr. Hamilton se levantou e novamente ofereceu a sua mão. Eu apertei-lhe a mão, o tempo todo agitando minha cabeça confusa com esta virada de eventos. “Foi bom encontrar com você, Treinador Miller, mas eu devo voltar para Los Angeles esta noite. Espero que aprecie sua estada em Nova Iorque, mas se não puder fazer isto, por favor ligue para meu escritório em Beverly Hills. De qualquer modo, eu o verei na Red Heart Bowl em fevereiro.”

E com isso, ele saiu da sala, me deixando sentado lá ofuscado, confuso, mas acima de tudo, pensativo. Eu pensei que nunca mais veria ou ouviria sobre Mike Vincent novamente, e francamente, eu estava certo sobre isto, afinal, não tínhamos mais qualquer coisa em comum. Eu era apenas um ex-marinheiro professor da escola secundária e treinador de futebol e ele era uma mega estrela multimilionária do esporte. Pelo que eu li em algumas das revistas de esportes, Mike provavelmente gastava mais em sapatos do que eu gasto em um ano.

Porém, havia mais que isto. O contato entre Mike e eu não parou na graduação, realmente continuou pelos meus primeiros dois anos no Corpo da Marinha, então eu fui embora e Mike me convidou para passar uma semana com ele em seu apartamento fora do campus no Estado de Ohio.

E isso foi quando tudo entre nós virou um inferno.



Capítulo 2

Enquanto crescíamos, Mike e eu nos tornávamos os típicos garotos adolescentes. Nós não éramos os “santos terrores” que a irmã de Mike alegava, mas também não éramos anjos, tínhamos a nossa parte nos arranhões e problemas, mas acima de tudo, uma coisa que com certeza podíamos contar, era um com o outro. Eu sempre tive o apoio dele e ele teve o meu e não houve um dia que não passássemos juntos, na verdade, até algumas malditas noites nós passávamos juntos, dormindo um na casa do outro. De fato, isso era exatamente como nossos pais nos mantinham na linha. A simples ameaça de não ter permissão para ver o outro era suficiente parar pararmos com qualquer comportamento que eles achavam ofensivos e que nós normalmente pensávamos que era divertido.

O que nos afastava realmente de confusão era o nosso amor pelos esportes. T-ball, Pequena Liga, Pee-Wee Liga de futebol – o que fosse, nós jogávamos. Parecia que Mike e eu não podíamos pensar sobre qualquer outra coisa a não ser correr e suar nossos traseiros, tentando ser o melhor que existia em qualquer esporte que estávamos envolvidos. Mike agia de modo mais natural, tinha mais talento e freqüentemente mais sucesso que eu. A única coisa eu já o batia era na puberdade.

Era perfeitamente natural para Mike e eu tomarmos banhos e duchas juntos quando estávamos crescendo. Nós nos vimos nus várias vezes e nunca pensávamos nada sobre isso.

No entanto, quando chegamos mais ou menos aos onze ou doze anos, tudo mudou e de repente nós ficamos realmente tímidos um com o outro, então começamos a tomar banhos separadamente quando dormíamos nas casas uns dos outros. Do primário, incluindo o jardim de infância e até a oitava série, ninguém tomava banho junto na escola até o segundo grau e isso significou que não vimos o outro nu novamente por uns dois anos.

Nesse tempo, nossos corpos passaram por muita mudança. Nós dois tivemos surtos de crescimento, embora houvesse muito mais por vir, e existiam agora pêlos que cresciam em



nossos corpos nos lugares que nunca tínhamos esperado. Mike e eu viemos descobrir isso um do outro mais tarde, e sobre este tempo, descobrimos sozinhos que nossos pênis ficavam duros por nenhuma razão aparente, mas após uma atividade muito prazerosa faziam com que eles baixassem novamente – pelo menos por um tempo.

Devido aos anos que crescemos juntos, não levou muito tempo para Mike e eu nos adaptarmos e ficarmos nus na frente de outros garotos nas nossas aulas no ginásio ou antes e depois do treino de futebol quando vestíamos ou tirávamos nossos uniformes, ou quando tomávamos uma ducha. Ainda não voltamos a tomar banho juntos quando estávamos dormindo na casa um do outro, mas a timidez entre nós foi embora e nudez casual era uma regra aceita. Tão casual, de fato, que não era incomum para nós ficarmos nus na frente um do outro durante nossas discussões quase que constantes sobre sexo e não ficávamos nem um pouco envergonhados por isto.

Eventualmente, é claro, aquilo nos levava a nos masturbarmos juntos. Oh, nós nunca tocamos um no outro, isso estava absolutamente fora de cogitação! Mas pegávamos fitas pornôns emprestadas de nossos pais (que nunca tiveram idéia que fazíamos isto) e as assistíamos enquanto eles estavam fora à noite e ficávamos sozinhos o tempo todo. Foi quando descobrimos que Mike e eu tínhamos uma grande diferença – eu podia ejacular e ele não, pelo menos não nos seis meses depois que eu comecei e aquilo o frustrava quando ao final, quando atingíamos o orgasmo juntos, eu podia ejacular o líquido branco em minha barriga enquanto ele ficava seco.

Aquela merda me aborrecia bastante, também. Em primeiro lugar, porque ao longo de nossas vidas, até aquele momento, Mike sempre tinha sido o líder natural entre nós e eu o seu mais leal seguidor. Eu não me sentia confortável no papel de ser mais maduro que ele e segundo, eu realmente o amava e me aborrecia o fato de vê-lo tão chateado e pra baixo com ele mesmo.

Mesmo depois de nossos pais nos terem dado “A Conversa” e explicado que os garotos se desenvolvem de maneiras diferentes, certamente não fez nós nos sentirmos melhores sabendo que eu me desenvolvi mais rápido que Mike – pelo menos naquela área.



Bem, houve outra área em que eu me desenvolvi diferentemente de Mike, mas eu nunca discuti o assunto com ele. Foi na época em que comecei a me masturbar que eu notei que também começava a olhar diferente para outros garotos. A princípio, eu achava que era apenas por curiosidade, no entanto, notei que todas as minhas fantasias durante a masturbação eram sobre outros garotos – especialmente nus, e havia um garoto nu que eu pensava mais do que qualquer outro – Mike. Por mais que tentasse, eu não conseguia deixar de pensar no corpo musculoso e nu de Mike e tirá-lo da minha cabeça – especialmente quando eu estava gozando.

É claro que eu sabia o que aquilo significava, mas não estava pronto para admitir a ninguém – nem para mim mesmo. Eu pensei que foi uma das razões de acabar optando a entrar no Corpo de Fuzileiros Navais. Deus sabe, eu não era o primeiro sujeito a entrar na Corporação com aquela visão diferente. De fato, eu me deparei com um bom número deles.

Quando veio o nosso primeiro ano no segundo grau, Mike e eu éramos ambos do time, ele era um quarterback e eu era um grande receptor e nós também estávamos ambos começando a ser notados pelas meninas. Isso o emocionava, mas em mim, causava um misto de muitas emoções, de um lado, nas raras ocasiões em que conseguíamos os carros de nossos pais, nós fizemos vários encontros duplos e isso pelo menos me dava a chance de tê-lo por perto – especialmente quando íamos para o estacionamento com nossas garotas, não havia modo de me manter excitado por uma menina se ele não estivesse. Porém, ao mesmo tempo, eu tinha que assisti-lo abraçando e beijando alguma menina, quando o tempo inteiro, o que eu queria mais do que qualquer outra coisa no mundo era que ele me abraçasse e me beijasse também.

Eu tinha, na época, dezessete anos de idade e duas coisas se tornaram perfeitamente claras para mim – eu era gay, e pior – estava apaixonado pelo meu melhor amigo heterossexual.

Isto continuou até o meio do nosso último ano quando de repente, no final de janeiro, eu fui retirado da classe e enviado para o escritório e quando cheguei lá, estava Mike com sua mãe e pai esperando por mim. A princípio, eu não pude entender o que estava acontecendo, então ele pôs suas mãos em meus ombros e me forçou a olhá-lo nos olhos, falando lenta e suavemente.

“Dan, seu pai teve um ataque cardíaco. Eu sinto muito, cara. Ele se foi.”



“O que você quer dizer?”

“Ele se foi, está morto.”

Morto? Eu pensei comigo mesmo. Como podia ser? Eu tinha acabado de vê-lo naquela manhã a caminho da escola!

Mas eu podia ver o olhar no rosto de Mike. Ele nunca havia mentido para mim em todos esses anos que nos conhecemos e eu não acreditei que ele estava mentindo, então. Não lembro muito do que aconteceu depois disto, o que sei é que devo ter caído no choro, porque a próxima coisa que eu percebi foi de Mike me abraçando e me levando para fora da escola, e continuou me abraçando no carro e a caminho de casa. Mike nunca tinha me tomado em seus braços antes, mas naquela noite, enquanto dormíamos juntos em minha cama, ele fez a única coisa que nunca tinha feito antes e que eu sempre quis que ele fizesse – me abraçou enquanto eu dormia com minha cabeça em seu peito e meus braços ao seu redor.

Mike dormiu comigo assim por mais de uma semana e enquanto todo o ritual da cerimônia de enterro corria lenta e inevitavelmente, ele ficou ao meu lado enquanto eu tive que aguardar junto ao caixão do meu pai por horas durante o costume de “missa de corpo presente.” Também se sentou ao meu lado na capela da casa funerária durante o interminável serviço fúnebre e ao final, tomou emprestado o carro do seu pai e me levou para longe de casa e de todos os compadecidos que se juntaram lá depois do enterro.

Eu lembro que nós dirigimos sem rumo naquela tarde e não falamos muito até que finalmente, de todos os lugares, acabamos sentando nas arquibancadas vazias do campo de futebol da nossa escola. Eu acho que aquele era o lugar fora de casa mais confortável para nós. E foi naquele dia que eu conversei com Mike pela primeira vez sobre possivelmente me juntar à Marinha e agora que meu pai estava morto, eu sabia que não iria haver modo de ter qualquer dinheiro para que eu pudesse ser enviado à faculdade, e eu sabia também que não havia nada para mim em nossa pequena comunidade. Com Mike indo para a faculdade em Ohio, tudo que eu queria era ir embora também. O mais longe quanto eu pudesse conseguir para me livrar das memórias, o mais longe do quê e de quem eu era e como me sentia sobre Mike.

Infelizmente, não funcionou exatamente daquela maneira.



Capítulo 3

Por toda a semana seguinte, eu tive um argumento constante comigo mesmo sobre se eu iria para Nova Iorque e encontraria Mike. Por um lado, era o que eu queria porque no fundo no fundo, ainda era apaixonado por ele como jamais tinha sido na minha vida. Por outro lado, o que aconteceu quando eu o visitei em Columbus, Ohio, enquanto ele estava na faculdade, ainda me assombrava.

Eu tive um mês inteiro de férias e decidi passar a primeira semana com Mike, já que estava no feriado de primavera e ele estaria de folga esse tempo todo. Nós tínhamos escrito cartas e telefonando um para o outro nos dois últimos anos enquanto eu estava na Marinha e ele na faculdade e na verdade, no primeiro ano, eu fiz todas as ligações porque era o único que podia pagar por elas, então só depois que Mike se mudou para seu próprio apartamento fora do campus foi que ele começou a ligar. Também eu não era bom para escrever cartas, mas ele era e a maior parte veio dele, que falava tudo sobre sua vida no campus e como as coisas estavam indo no time do futebol. Quando casualmente ele mencionava namoros, o que parecia era que nunca ficava com a mesma menina por muito tempo e aquilo foi um padrão que ele desenvolveu desde o tempo da escola. O que eu realmente achava era que ele não queria ficar amarrado a ninguém.

De qualquer forma, eu voei para Columbus com Mike me encontrando no aeroporto e quando cheguei no terminal, ele estava de pé lá esperando por mim. Claro que ainda o reconheci, mas ele mudou. Primeiro, estava muito maior do que era no segundo grau e aquilo dizia alguma coisa, eu pude ver que ele realmente estava bem mais musculoso de forma que seu corpo estava até mais bonito do que eu me lembrava. Segundo, seu cabelo também estava bem mais longo e supus que, ou ele não tinha muito dinheiro para cortes de cabelo, ou só o deixava crescer mesmo. Como um fuzileiro naval que usava um típico “alto e rente,” só ali notei como os civis do sexo masculino podiam usar seus cabelos mais longos.



A primeira coisa que nós fizemos foi nos pegarmos num longo e forte abraço de urso e era como se nunca mais quiséssemos deixar o outro ir. Eu mesmo não queria deixá-lo ir, amei o fato que estava uma vez mais sentindo seu cheiro e abraçando seu corpo bonito e musculoso contra o meu – algo que nunca pude fazer muito. Claro, minha visão era aquela que, se ele deixasse, eu o abraçaria vinte e quatro horas por dia, todo dia, e ainda não seria o suficiente para mim. Também, pelo que notei, ele não pareceu muito ansioso para me soltar e eu podia jurar tê-lo sentido aspirar profundamente o meu cheiro também.

Finalmente nos lembramos que estávamos em local público e nos separamos, fazendo o típico gesto da tapinha no ombro um do outro que sujeitos fazem para mostrar que se importam. Acho que fizemos o gesto “típico de homem” para ficarmos lá agarrados, sorrindo e sem conseguir falar uma maldita palavra quando, finalmente, Mike me levou para fora do estacionamento.

Ele dirigia um velho pick-up e minha mochila foi jogada na parte de trás. Então, quando me sentei a seu lado, ele fez algo que me chocou totalmente naquele momento: inclinou-se e apertou a mão em minha coxa, bem próximo a virilha e enquanto me olhava fixamente nos olhos, me disse o quanto sentiu a minha falta e quão contente estava em me ver novamente. Aquilo me chocou porque, em primeiro lugar, Mike nunca tinha me tocado assim, numa região tão íntima e, segundo, ele também não pareceu ter nenhuma pressa em mover a mão de lugar. Claro, eu não fiz questão nenhuma que ele a tirasse, mas eu não podia entender o tipo de mensagem que estava tentando me passar.

Foi quando chegamos ao seu apartamento que aquela mensagem ficou mais clara. Ele levou minha mochila para o quarto dizendo que eu dormiria lá com ele, sem nem mesmo uma oferta para me deixar dormir no sofá e estava absolutamente determinado a me ter na cama com ele – não que eu fizesse objeção alguma claro, mas é que aquilo tudo era um pouco desconcertante devido a muita coisa ter mudado desde a última vez que o tinha visto.

Para alguém que nunca passou por um campo de treinamento, posso dizer que é um inferno e para qualquer um que já o fez, merece respeito só por já ter realizado essa façanha. Meu tempo no campo de treinamento foi um inferno, mas também foi um paraíso ainda que



meio frustrante. Entenda, quando se está entre vários sujeitos há uma atmosfera incrivelmente erótica envolvida. Em primeiro lugar, havia o tal cheiro forte de testosterona e suor masculino e isso foi algo que acabei descobrindo quanto amava o vestiário da escola, o cheiro dos meus companheiros de time suados poderia me deixar excitado e com o coração acelerado, isso se eu não olhasse para mim mesmo. Claro, o cheiro que eu mais amava no mundo era o de Mike, e por ele passar tantas noites na minha cama e eu na dele, consegui conhecer o cheiro dele tão bem ou melhor que o meu próprio. Entretanto, o vestiário não tinha nada em comum com os barracões do Corpo de Fuzileiros, a prática do futebol era suada e exaustiva, mas era um passeio no parque comparado a dezenove quilômetros com um pacote de sessenta quilos nas costas. Suor? Escorria de todo mundo como água correndo sobre Victoria Falls.

Segundo, havia a doce visão de quarenta recrutas ao redor de seus vinte e quatro e vinte e sete anos com seus duros e musculosos corpos nus ou quase nus. Certamente se consegue ter uma boa aprendizagem da anatomia masculina – especialmente dos órgãos masculinos. Penso que vi de toda forma, tamanho e cor que possa existir em machos humanos. Grandes, pequenos, grossos, finos, retos, curvados, circuncidado ou não – eles ficavam em exibição toda manhã como animais jovens e saudáveis despertados com a típica “ereção matinal.”

E por último, mas não menos importante, era um mundo completamente masculino onde não se via nada além de machos até onde o olho podia ver. Mesmo no segundo grau que só existia nos times de esportes, mas na Marinha se vive isso todo dia e toda noite e para um amante de corpos masculinos aquilo era quase a definição do paraíso. E do inferno. Porque, afinal, há todos aqueles belos espécimes e cheiros ao seu redor e você não pode fazer coisa alguma com aquilo, pelo menos não durante o acampamento.

No entanto, o acampamento podia criar algumas das amizades mais fortes entre homens como nunca pensei. Você literalmente aprende a contar com seu camarada fuzileiro para “salvar sua vida” e talvez aquela proximidade e camaradagem seja a razão que, às vezes, exista mais que apenas amizade acontecendo.

Para mim, esse amigo especial era Beau, ou mais precisamente, Beauregard Jefferson Latour. Ele era do Sul, da região de Louisiana e era incrivelmente o homem mais bonito que eu



já vira em minha vida. Não que eu fosse feio ou coisa assim e com certeza Mike era um sujeito realmente bonito, mas Beau fazia com que nos parecemos como uma Corola Toyota próxima a um Chevy Corvette.

Ele era alto – tinha pelo menos um metro e noventa e três de altura – e seu cabelo, o que permanecera dele depois dos barbeiros da corporação lhes darem um corte “alto e rente,” era loiro dourado e ele tinha os olhos verdes mais profundos eu já vira em minha vida. Seu corpo era uma perfeição de ombros largos com braços e peito densamente musculosos, abdômen ondulado e coxas espessas e robustas. O treinamento rigoroso de formação básica da Marinha geralmente melhorava a aparência do corpo de quase todo recruta que passava por ele. Eu saiba porque tinha passado por isso, mas se fez algum aperfeiçoamento em Beau, era impossível ver, porque quanto mais eu me concentrava nisso, ele nunca precisara de qualquer melhoramento para ser o que era.

Foi puramente sorte tê-lo tido não tão somente como meu “camarada de acampamento” como ele também dormia na cama em cima da minha, mas também se atribuiu como meu “amigo” para todo treinamento e manobras. Nossa amizade foi quase imediata – principalmente pelo fato de eu admirá-lo tanto por nunca ter conhecido alguém mais valente e mais determinado em todo meu tempo de alistamento. E eu fiz tudo que podia para ser como ele e quanto a ele, conforme tinha me dito, ele sempre quis um irmão mais jovem mas tinha sido “amaldiçoado” com quatro irmãs mais velhas, e então, mesmo ele sendo só seis meses mais velho e quase só três centímetros mais alto que eu, eu me tornei aquele irmão mais novo que ele nunca teve.

Nada aconteceu no campo de treinamento, mas quando nos formamos, todos tivemos uma folga de setenta e duas horas e Beau e eu passamos esse tempo num motel barato fora da base. Aquele fim de semana foi uma revelação para mim porque de repente descobri como era fazer sexo com outro cara e aquilo foi a experiência mais alucinante da minha vida. Para ser sincero, a sedução começou mesmo na corporação, como um assalto direto. Certo ponto, quando estávamos sentados na cama, na nossa primeira tarde, rindo, brincando e nos



embriagando, Beau de repente ficou muito quieto e me olhando fixamente enquanto eu começava a ficar meio desconfortável, até que ele finalmente abriu sua boca e falou.

“Que droga, mas você é o maldito fuzileiro mais atraente que eu já vi.”

E antes de eu poder realmente entender o processo desta declaração, ele se debruçou sobre mim e me beijou duro e apaixonadamente e sua língua se achatou em minha boca antes de eu mesmo ter uma chance de pensar sobre isto. Agora, existiam várias coisas que eu acho que podia ter feito naquele momento, mas o que fiz, mesmo sem ter pensado, foi lançar meus braços ao redor dele e beijá-lo de volta tão forte quanto.

Aquilo foi o começo de tudo. Durante o resto daquele fim de semana, tive a oportunidade de conhecer cada canto e saliência do corpo de Beau com minhas mãos, dedos, lábios, língua, e nariz. Do beijo em minha boca, Beau continuou a beijar quase todo lugar em meu corpo que podia alcançar, inclusive meu peito, meu pênis, minhas bolas, e finalmente, meu traseiro. Eu sequer sonhei que alguém podia ou faria algo assim, mas quando ele enfiou em mim sua língua longa e grossa, eu gemi como se ele tivesse me matando, mas não era um gemido de dor, era um gemido selvagem de pura felicidade. O gemido de dor veio depois quando ele enterrou seu enorme membro, que mais parecia de um cavalo, em meu buraco não-preparado e me pregou na cama por mais uma hora. Porém, quando ele começou a estocar aquele membro enorme em meu traseiro, eu gozei por três vezes sem nem mesmo meu pênis ser tocado. Também aprendi a amar comer aquela bunda e depois empurrar meu grosso pênis dentro dela.

Durante aquele fim de semana e nos dois anos que Beau e eu servimos juntos, ele me ensinou duas lições muito valiosas – como fazer amor com outro homem e, mais importante, como se sentir bem consigo mesmo para saber o que você quer e como fazer em relação a isso. Ele também me apresentou para muitos outros fuzileiros que também eram tão cheios de tesão e interessados como eu era. Nós transávamos um com o outro, mas também transávamos com outros fuzileiros, às vezes juntos e às vezes separadamente. Beau e eu éramos os melhores amigos e também éramos “amigos-com-benefícios,” mas não éramos apaixonados um pelo outro. Não acho que ele estivesse interessado nesse tipo de relação e eu não tinha escolha já que



ainda era apaixonado por Mike, e como o lema do Corpo de Fuzileiros Navais dizia, Semper Fidelis ou Sempre Fiel.



Aquele primeiro dia com Mike passou rápido, conversamos muito e contamos um ao outro sobre nossas vidas. Eu disse a ele tudo sobre a Corporação, sobre o acampamento, sobre Beau e sobre as duas vezes que nós fomos em efetivo, uma vez para o Golfo Pérsico e outra para o Pacífico. E ele me falou sobre a faculdade, mas principalmente conversamos futebol, que era acima de tudo uma paixão que compartilhávamos. Descobri que, mesmo sendo ainda um estudante do segundo ano, Mike já era um grande quarterback e era perfeitamente possível que ele seria o quarterback do time no ano seguinte. Mais que isto, um par de time da NFL já o tinha sondado e também estavam de olho em seu desempenho.

Nós saímos para jantar, pago por mim e embora nós dois não tivéssemos idade para beber, não tivemos nenhuma dificuldade em conseguir uma cerveja com o jantar. Eu nunca tive “carteira”, mas as pessoas viam o uniforme e nunca perguntavam nada, acho que eles acreditavam que se eu tinha idade o suficiente para lutar e morrer por este país, eu era também velho o suficiente para uma cerveja. Mas, como nos velhos tempos, Mike estava em treino então ele só podia tomar uma e como eu também não era um grande bebedor, apesar das tentativas de Beau para me fazer um, também só tomei uma. Voltamos para o apartamento e conversamos um pouco mais até mais ou menos umas dez horas quando ele me perguntou o que eu queria fazer e eu o olhei timidamente.

“Para ser honesto, o que eu mais gostaria era de dormir um pouco. Uma coisa que você aprende na Marinha é dormir sempre que pode e onde puder porque você nunca consegue o suficiente disto.”

“Está bom pra mim e, de qualquer forma, estou acostumado a levantar cedo. Eu normalmente faço uma corrida de cinco quilômetros toda manhã.”

“Então eu me juntarei a você porque estou acostumado a levantar cedo também.”



“Você quer tomar um ducha agora ou de manhã? Eu normalmente espero até de manhã, depois da minha corrida.”

“Tudo bem comigo, também sou acostumado a ficar num quartel cheio de caras e se você pode tolerar meu cheiro, eu certamente posso tolerar seu.”

Eu disse sorrindo, de forma que Mike pensaria que eu estava fazendo uma piada, mas eu não estava. Eu queria, mais que qualquer coisa, tê-lo na cama próximo a mim e sentir o seu cheiro novamente. Eu o senti quando nos abraçamos no aeroporto e durante todo o dia, mas ainda queria mais, queria tanto quanto pudesse conseguir. Uma coisa que notei foi que o cheiro dele mudou, não era mais cheiro de um adolescente, agora ele cheirava mais como um homem e eu amei aquele cheiro ainda mais.

O que eu não estava esperando, quando entramos no quarto, era que a cama fosse tão pequena. Eu não sei porque, mas pensei que Mike teria qualquer uma do tamanho “king” ou no mínimo uma cama tamanho “queen”. Ao invés disso, ele tinha uma cama normal, ou como a minha mãe costumava chamar, uma cama de casal e para dois homens do nosso tamanho, significava que íamos dormir quase um em cima do outro – não que eu estivesse reclamando, mas não estava certo se iríamos ficar tão confortáveis assim tão perto um do outro e apesar de todo o tempo que nós dormimos juntos, com exceção daquela semana depois que meu pai morreu quando dormi nos braços dele todas as noites, nós nunca chegamos perto de nos tocar quando estávamos na cama.

O que me surpreendeu ainda mais foi que quando Mike começou a tirar suas roupas, ele não parou até que estivesse completamente nu e subiu na cama. Evidentemente que ele tinha começado a dormir nu ultimamente e senti o sangue começando a fluir para meu pênis no minuto em que o corpo nu e musculoso foi surgindo na minha frente, que na verdade era magnífico. Pelo desenvolvimento muscular que eu podia ver, pude dizer que ele vinha trabalhando muito nisso porque seu corpo era agora igual ao de Beau, mas o que era mais excitante é que, como o seu cheiro, seu corpo também era agora de um homem, não mais de um garoto.



Tirei minhas roupas e subi na cama ao lado dele, também completamente nu, afinal senti como se ele tivesse me dado permissão pelo modo como agiu. O que notei, entretanto, foi que Mike pareceu muito interessado em olhar para meu corpo como eu tinha estado interessado no seu, então tirei minhas roupas sem pressa e quando fiquei nu, as dobrei e coloquei na cadeira que ficava do outro lado do quarto, dando a Mike uma visão tanto da minha parte da frente quanto da parte de trás do meu corpo. Pude sentir que ele me olhava fixamente durante todo o caminho que fiz para ir e voltar da cadeira e notei também que seus olhos nunca deixaram meu corpo, eles pareceram estar bebendo de cada detalhe de minha musculatura, especialmente meu músculo favorito entre minhas pernas.

Deslizei debaixo das cobertas ao lado dele e seu corpo estava tão perto que eu podia sentir o calor se derramar dele, e entre isso e seu cheiro, meu membro imediatamente ficou desperto e então girei de lado, de frente para ele, de forma que não causaria uma barraca nas cobertas. Mike, por outro lado, estava deitado de costas com as mãos atrás de sua cabeça e isso fazia com que se acentuasse ainda mais seu cheiro, me cercando completamente e terminando o trabalho de me deixar bem duro. Fuzileiros aprendem a dormir a qualquer hora e em qualquer lugar e eu iria precisar de todo treinamento que me foi dado a fim de conseguir dormir um pouco naquela noite.

Mike estendeu o braço apagando a luz e ficamos lá deitados na escuridão por alguns momentos. Eu estava me concentrando em sentir o calor e o cheiro de seu corpo quando sua voz cortou a escuridão.

“Eu estou realmente contente que você está aqui. É bom compartilhar a cama com você novamente depois de todo esse tempo.”

“Sim, como nos velhos tempos, não é? Eu estou feliz por estar aqui, também.”

Dissemos boa noite naquele momento e eu depressa me movi de lado adormecendo.



Capítulo 4

Eu não sei por quanto tempo fiquei adormecido, mas de repente fui acordado por fortes braços musculosos me envolvendo e o sentimento de um corpo maciço pressionado em minhas costas com um pênis muito duro se empurrando contra o meu traseiro. Também pude sentir a respiração suave e quente acariciando minha nuca. No meio da noite, eu tinha me virado e agora estava de costas, olhando para o outro lado da cama. Mike tinha deslizado um braço por baixo do travesseiro de modo que eu estava praticamente com minha cabeça apoiada em seu bíceps e seu outro braço tinha se deslizado entre meu braço e sua mão estava firmemente plantada em meu peito.

Eu não me movi e minha respiração não mudou perceptivelmente, esperei para ver se Mike ia chegar a algum lugar com aquilo e havia ainda a possibilidade dele está adormecido e não ter percebido o que estava fazendo, só reagindo para outro corpo quente em sua cama e próximo ao seu, mas eu realmente duvidava disto. O movimento pareceu muito calculado e muito completo, a menos que ele estivesse dormindo com outra pessoa em sua cama regularmente e estivesse acostumado com aquele carinho e, se tal pessoa existisse, ele certamente teria mencionado em algumas de suas cartas ou em algum momento de nossas conversas.

Não levou muito tempo para descobrir se ele estava acordado, porque ao invés de ficar quieta, a mão em meu peito começou a se mover me acariciando lenta e suavemente, sentindo os músculos do meu peito e até beliscando ligeiramente meus mamilos. Em seguida, a mão começou a deslizar lentamente pelo meu torso, sentindo os cumes do meu abdômen e depois emaranhando seus dedos no pelo escuro que circundava o meu pênis, agora já totalmente duro e incontrolável. Ao mesmo tempo, sua língua lambia minha nuca, saboreando minha pele e enviando calafrios de prazer através de mim e eu não podia mais fingir que estava dormindo com tudo aquilo que estava sentindo. Então sua mão se moveu agarrando meu membro duro e



eu dei um gemido de profundo prazer que não havia nenhum modo que pudesse fingir estar adormecido.

“Você está realmente certo que quer estar fazendo isto?” Pensei que seria melhor deixá-lo saber que eu estava completamente ciente do que estava acontecendo.

“Eu quis fazer isto por muito tempo. Você quer que eu pare?”

“Droga, não! Eu quero ter certeza que você saiba o que está começando aqui.”

“Eu estou segurando em meus braços o cara que eu quis a maior parte da minha vida e acho que você quer isto também senão já teria quebrado meu braço. Os fuzileiros não são treinados para matar com suas próprias mãos?”

“Sim, nós somos. Mas nós também sabemos como fazer sexo com nosso corpo inteiro.”

Nós rimos quando eu disse isto, então percebi naquele momento que tinha tido o suficiente dele em minhas costas e me virei deslizando meus braços ao seu redor. Olhamos um para o outro através da luz fraca que vinha da rua e entrava pela janela do quarto e nossos rostos lentamente se moveram em direção ao outro, nossos lábios se encontrando pela primeira vez. Começou suave, tão suave que eu mal sentia seus lábios contra os meus, mas a fome que tinha sido construída ao longo de nossas vidas, não deixou que o beijo continuasse gentil e em pouco tempo estávamos devorando um ao outro, nossas línguas duelando enquanto explorávamos o gosto um do outro.

Deslizei meu braço para seu incrível traseiro musculoso e o puxei em direção a mim de forma que nossos membros duros se esfregassem um no outro e derramassem um pouco de nossa semente em nossas virilhas e abdomens, que ficaram cobertos pela umidade. Mike gemia em minha boca e eu podia ouvir a crua necessidade naquele gemido, percebendo que ele não iria durar muito e se quiséssemos fazer mais que aquilo, então teríamos que conseguir.

Pensando nisso, deixei sua boca e ataquei sua garganta lambendo e chupando e mais que depressa, deslizei para baixo sugando a pele de seu magnífico peito e me aproximando de suas incrivelmente minúsculas auréolas rosadas. Chupei forte e seus mamilos ficaram eretos, tornando-se pequenos montes duros. Mike gemia alto, evidentemente gostando daquilo, mas avancei um pouco mais porque havia muito mais dele que eu queria provar.



Deslizei mais na cama tomando aquele pênis em minha boca. Dizer que Mike era um bocado cheio, não lhe fazia jus, ele era muito *mais* que um bocado cheio, era duro, grosso, longo e lindo. Estas foram as palavras que me vieram à mente, e o que achei mais interessante, porém, era o fato de a cabeça do seu pênis ser bem pequena. De fato, a espessura de sua seta tinha bem mais diâmetro que a cabeça, que daquele modo, no topo daquele falo tão grosso e rígido, mais parecia uma cereja em cima de um sundae.

Eu lambi através dele com minha língua saboreando seu pré-sêmen que era uma mistura de salgado e doce, muito mais doce que salgado e, graças às excelentes instruções que Beau havia me dado, acabei deslizando-o até que estivesse enterrado bem fundo em minha garganta. Naquele momento, pensei que Mike fosse cair da cama! Ele gemeu e gritou alto e pude sentir os tremores que anunciavam seu gozo, então retirando minha boca eu o deixei derramar sua essência e após um ou dois tremores, a coloquei de volta de forma que pudesse saboreá-lo.

Desde a primeira vez que tinha chupado Beau, a única coisa que eu sempre sonhava era um dia conseguir provar o gosto de Mike, esse dia tinha chegado e ele não me desapontou mesmo. Era espesso, cremoso e picante, como só um homem podia ser. Para um garoto que começou a ejacular bem tarde, ele certamente compensou o tempo perdido. Eu fiquei deitado lá, engolindo tiro após tiro do seu suco e amando cada gota.

Quando ele ficou muito sensível, puxou minha cabeça de seu pênis e eu voltei para minha posição em cima da cama até que estivéssemos deitados cara a cara e então ele me olhou com admiração estampada por todo seu rosto.

“Meu Deus! Onde você aprendeu a fazer isso?” Perguntou ofegante.

“Engoli muitos pênis do Corpo de Fuzileiros Navais.” Sorri para ele.

“Você obviamente fez isto antes.”

“Bem, sim. Eu disse a você sobre Beau. Nós ficamos juntos quando saímos do campo de treinamento e ele me ensinou muito desde então.”

“Vocês são... uhh... amantes?”

“Não. Só amigos que gostam de foder um com o outro e com outros fuzileiros.”

“Eu nunca.”



Olhei para ele interrogativamente. “Nunca? Nunca tinha ficado com um cara antes?”

“Nunca estive com ninguém.”

Ele falou calmamente e eu podia ver que estava envergonhado de admitir aquilo para mim. Eu, por outro lado, fiquei totalmente chocada.

“Você quer dizer que nunca fez sexo com alguém? Por que não?”

“Bem... Eu não queria fazer sexo só pelo sexo, eu queria que significasse algo e que fosse com alguém que eu me importasse e com alguém que eu sabia que se importava comigo.” Seus olhos estavam olhando no fundo dos meus quando disse isto.

“Então como você soube que eu aceitaria isto?”

“Eu não sabia. Não com certeza. Eu sempre soube que você se importava comigo e tinha a sensação que você me queria, mas estava sempre com medo de fazer qualquer coisa a respeito disto.”

“Merda, sim, eu tinha medo! Eu não queria perder você como um amigo.”

“Você não teria me perdido, mas não havia maneira de lhe dizer isso.”

“E agora?” Eu perguntei.

“O que quer dizer?”

“E agora? Até onde você quer levar isso?”

“Bem, eu realmente gostaria de... sabe... explorar mais... com você.”



E então nós exploramos. Cada canto e recanto de nossos corpos pelos próximos seis dias. Dois destaques foram incríveis, o primeiro aconteceu na noite seguinte quando Mike deslizou seu membro no meu traseiro e me fodeu pela primeira vez. Eu não sei se era o fato que ele tinha talento natural para aquilo ou porque eu o amava tanto e tinha sonhado tanto tempo com ele me fodendo, que consegui gozar duas vezes sem precisar me tocar e antes mesmo de ele gozar bem fundo dentro de mim.



Três noites mais tarde, o outro aconteceu. Eu lenta e cuidadosamente deslizei meu pênis dentro de seu traseiro depois de prepará-lo por quase duas horas, usando minha boca, língua e dedos para conseguir com que seu buraco ficasse relaxado o suficiente e que eu não o machucasse enquanto o possuía. Ele gozou sem tocar a si mesmo enquanto eu o fodia e aquilo me deu uma sensação como se eu tivesse acabado de ganhar uma medalha de honra ou uma medalha de ouro nas Olimpíadas. Para ser honesto, o melhor de tudo é que dormimos toda noite nos braços um do outro e eu me sentia envolvido pelo seu calor e seu cheiro.

O apartamento era pequeno, mas nós conseguimos transar em quase todo canto que havia e o mais engraçado era os dois apertados no minúsculo boxe do banheiro. Pela primeira vez desde que tínhamos oito ou nove anos, nós tomamos banho juntos novamente, mas aqueles banhos não eram como os anteriores, eram mais para fazermos amor com nossos corpos em pé e molhados.

No último dia, no entanto, eu pude ver que algo o estava incomodando e pensei que talvez pudesse ser o “pânico de ser homossexual”, aquele medo e culpa que alguns caras tem quando percebem que não só estão fazendo sexo com outro cara, mas que também estão apreciando toda aquela merda. E, de alguma maneira, era mesmo aquilo, embora não exatamente. Finalmente consegui que ele se abrisse comigo naquela última manhã antes do meu avião partir.

“Eu quero que saiba que amei tudo que nós fizemos e também quero que saiba que me importo profundamente com você. Você ainda é o meu melhor amigo, mas isso tem que acabar aqui, nós nunca poderemos ficar... bem... você sabe... juntos,” Mike disse.

Eu olhei para ele confuso. “Por que não?”

“Porque eu quero ter filhos e sempre sonhei em ser um pai. Nada significa mais para mim do que isso e farei qualquer coisa para que isso aconteça.”

“Até mesmo se casar, com uma mulher? Você pelo menos gosta de mulheres?”

“Sim, se isso for preciso, eu me casarei. Eu gosto das mulheres, tenho várias delas como amigas.”



“Você está se ouvindo? Eu posso entender que você queira filhos, mas se você se casar, você vai acabar como um filho da mãe miserável.”

“Eu não me importo se for o que tiver que ser e acho que você não entenderia. Pelo que me disse, você sempre foi gay, mas eu não sou. Só fiz todas aquelas coisas porque era com você e não estou interessado em nenhum outro cara.”

“Ótimo, boa sorte com isto, amigo! Eu vou tirar o meu traseiro gay daqui e deixá-lo com sua fodida vida hetero!”

Com isto, peguei minha mochila, que felizmente já estava arrumada e bati a porta de seu apartamento. Acabei pegando uma carona para o aeroporto onde me sentei, enquanto esperava meu avião, sentindo como se minhas entranhas estivessem sendo arrancadas para fora com uma faca afiada e enferrujada. Afinal, o que diabos eu estava esperando? Ele ainda estava na faculdade e caminhando para uma carreira no futebol profissional e eu ainda tinha dois anos para cumprir no Corpo de Fuzileiros Navais. O que diabos eu podia lhe oferecer?

Por sorte, meu assento no avião ficava na parte de trás e estava meio vazio, com ninguém sentando perto de mim. Eu não sei o que as pessoas teriam pensado sobre um fuzileiro naval chorando durante todo o voo.



Capítulo 5

Minha mãe poderia dizer que havia algo errado quando cheguei em casa, mas, felizmente, ela nunca perguntou nada a respeito. O que diabos eu teria dito a ela, afinal? “Eu estou apaixonado por Mike, mas nós não podemos ficar juntos porque ele quer se casar e ter filhos.”

Eu estava tão deprimido, porém, que acabei encurtando minha folga e voltando para a base, o que foi sorte, porque isso me deu duas semanas com Beau que eu não poderia ter mais. Novas ordens chegaram para nós dois, eu não mais retornaria à base e ele estava sendo enviado para a embaixada na Tailândia como um soldado, enquanto eu estava sendo atribuído para o quadro de pessoal no quartel general da Marinha, no Pentágono.

Naquelas duas semanas, antes de nós sermos enviados para longe, Beau e eu fodemos como uns loucos e houve uma noite em que alugamos um quarto de motel e tinham oito fuzileiros nus fazendo sexo em toda combinação possível durante toda a noite. Beau e eu fizemos de tudo um com o outro, tudo que qualquer um de nós possivelmente pudesse apresentar de nossas imaginações lúgubres e quando nosso tempo terminou, dissemos adeus percebendo que provavelmente havia pouca chance que nos víssemos novamente. Eu sabia que Beau iria fazer carreira na Marinha e ele sabia que eu estava tendo aulas para conseguir me graduar na faculdade e cair fora da porra da Corporação.

Eu não sei como, mas acabei chamando a atenção do Major-General Walter D. Evans, ou talvez fosse apenas capricho da burocracia, mas ele foi o maior golpe de sorte que eu já tive. Não percebi isto até que cheguei a Washington, D.C., onde fui designado como motorista pessoal do General, o que significava que eu tinha acesso sem precedentes a um General duas estrelas, algo raro para um E-5⁵. Quando o general ouviu que eu joguei futebol na escola e queria me tornar um professor do segundo grau e treinador de futebol, foi como se eu tivesse

⁵ E-5 – Oficial Sargento.



me tornado o filho que ele nunca teve. Parece que o General Evans jogou futebol em Annapolis e sempre quis ter um filho para seguir seus passos, mas ao invés disso, acabou tendo quatro filhas.

O General arranjou para eu ter aulas na Universidade de Georgetown por quase nenhum custo. Eu não tenho certeza de como ele fez isto, porém, eu sei que ele tinha amigos nos mais altos escalões, inclusive entre os Chefes de Articulação de Pessoal e nos dois anos que dirigi para ele, eu carregava livros escolares comigo no carro o tempo todo. Também tive que mostrar-lhe todas as minhas notas e, você pode apostar, eu nunca tive notas tão altas em toda a minha vida. Com todas as aulas que eu tinha tido anteriormente e com algum crédito em relação a minha experiência de vida, quando fiquei pronto para sair da Corporação, eu estava formado pela Universidade de Georgetown com uma licenciatura em História e uma segunda em Educação física. Minha mãe veio para a formatura e o General levou sua esposa e duas de suas filhas que ainda moravam em casa.

Eu pensei em convidar Mike, mas achei que ele estava muito ocupado com sua própria formatura, entre outras coisas. Apenas uma semana antes da graduação, eu li que ele tinha assinado com o New Mexico Cougars, um contrato inicial de mais de três milhões de dólares por dois anos.

Desligar-me da Corporação tinha sido quase tão difícil quanto dizer adeus para Beau. Certamente que dizer adeus para o General Evans foi incrivelmente difícil também porque eu devia muito a ele e sabia disto, mas ele não me deixaria agradecer. O que ele me disse foi que nós éramos ambos fuzileiros e fuzileiros ajudam seus irmãos. Ele também me lembrou que, não importa o que aconteça, “uma vez fuzileiro, sempre um fuzileiro.”

Eu voei para casa e comecei a procurar um emprego. Fui para o escritório do conselho escolar receoso, porque como só havia duas escolas no distrito, talvez não houvesse lugar para mim. Pior, o único lugar estaria na Central City High School! Eu não sabia se podia trabalhar em uma escola onde tinha aprendido a odiar tanto quando eu estava no colegial e mesmo que tenha sido há apenas quatro anos, agora me pareceu, depois de servir à Marinha, que fora uma vida inteira.



Imagine meu choque e surpresa, porém, quando fui contratado para ensinar ciências sociais e para ser o treinador assistente de futebol do Northeast High. Lembro do meu primeiro dia, caminhando por aqueles corredores mais uma vez; era como voltar para casa. No entanto, no primeiro dia de aula, eu tive um dos grandes choques da minha vida olhando para aqueles alunos. Eles todos pareciam tão jovens e tão pequenos! Até mesmo os veteranos. Os calouros pareciam mais como alunos do quarto ou quinto anos para mim e eu não sabia como formar um time de futebol com o encargo que foi me dado para começar, ser o treinador do Junior Varsity⁶.

Naquele primeiro ano, no entanto, o meu Junior Varsity teve um nove na temporada e bateu o Junior Varsity da Central City High, a primeira vez que um time de base havia feito isso em mais de dez anos. No ano seguinte, eu mudei para onde estou atualmente, treinando o time principal e dando uma mão no time de base. Foi no final do ano que o treinador Thompson, que tinha sido nosso treinador quando Mike e eu jogávamos, conseguiu um emprego numa faculdade em algum lugar do oeste e eu fui eleito o treinador de futebol do time principal, o Northeast High.

Eu pensava sobre tudo isso enquanto estava sentado no assento de couro de um jato privado de luxo voando para a cidade de Nova Iorque onde eu iria, mais uma vez, me encontrar com o único homem no mundo que eu amava. O homem que eu amava desde que nós éramos garotos e que eu tinha tentado esquecer, tentado apagar da minha mente e das minhas emoções, mas nunca tinha sido possível. Claro, era difícil estar envolvido no futebol e tudo e não chocar-se com o nome Michael Vincent quase constantemente.

O ano que Michael levou o Cougars para o Super Bowl foi provavelmente o pior para mim. Seu rosto estava nas capas de revistas, sua imagem foi transmitida pela televisão, e parecia que em quase todos os lugares que eu me virava, me chocava com ele. Até pensei que a exposição constante poderia de alguma maneira diminuir a minha dor, mas ao invés disso, a fez ainda mais intensa. Toda vez que eu via seu rosto sorridente, ou pior, ouvia sua voz no rádio ou na televisão, era como se meu coração estivesse sendo rasgado novamente. Claro, ele era um

⁶ É como o futebol de base – como o sub-17 que tem no Brasil.



“garoto da cidade” e tinha freqüentado o Northeast e as coisas em torno da escola se tornaram quase insanas.

Como era inevitável, finalmente alguém lembrou que eu não só estive no mesmo time com Michael no segundo grau, mas que nós deveríamos ser bons amigos, então eu era perseguido por todo jornal e estação de rádio local nas semanas que antecederam o Super Bowl, e finalmente, fui perseguido até pelas redes nacionais querendo entrevistas. Daí, fiz a única coisa que sabia para evitar o circo inteiro, deixei a cidade na semana inteira que durou o Super Bowl. O diretor da escola não ficou nada feliz com isto, mas finalmente compreendeu. Especialmente quando ele tinha caminhões por satélite de três importantes estações de televisão, bem como a ESPN, estacionados na frente da escola bloqueando todos os acessos.

Eu acabei, três cidades depois da minha, sentado em um quarto de motel assistindo sozinho ao jogo, vendo o homem que eu amava deixando sua marca nos livros de registro da NFL como o mais jovem quarterback a vencer o Super Bowl. Desnecessário dizer, o Cougars renegociou seu contrato para as próximas temporadas e Mike receberia trinta e cinco milhões de dólares desde então, e eu acho que ele podia realmente enviar este jato privado para que eu pudesse voar para Nova Iorque e me encontrar com ele no fim de semana.

Por que Mike queria se encontrar comigo? Com certeza no nosso último encontro ficou claro que o que ele e eu queríamos não era compatível. Eu achava interessante, porém, que ele ainda não tivesse se casado e tido aqueles filhos que ele tanto queria, já que estava ligado a várias mulheres muito bonitas. Eu podia vê-lo olhando fixamente pra mim, ocasionalmente nas capas da *People*, *US*⁷, ou até mesmo, no *The National Enquirer*. Mas nenhuma dessas ligações já o tinha levado ao altar. Acho que ele se sentia ainda relativamente jovem e teria tempo para uma família quando finalmente pendurasse as chuteiras.

Eu tinha que admitir, enquanto estava sentado e sendo servido por um jovem mordomo muito atraente, que eu podia me acostumar bem facilmente ao estilo de vida que este jato privado proporcionava. Só não significaria muito para mim porque eu ainda não teria a única coisa que eu queria, Mike. Ele nunca seria meu e eu nunca seria dele.

⁷ Revistas de celebridades.



Bem... Aquilo não era exatamente verdade, porque uma das razões pelas quais eu estava sentado naquele avião, voando para Nova Iorque, era porque eu finalmente tive uma luta comigo mesmo e acabei me perguntando, *a quem você está enganando? Você ainda pertence a Mike, mesmo que ele não o queira!*

Para ser honesto, eu me sentia bastante patético voando para ele como um adolescente apaixonado, mas isto era exatamente o que eu era. Oh, eu poderia dizer que estava fazendo isso para o programa de atletas da Northeast High, que tinha muito a ganhar, ou para o meu time de meninos que conseguiriam a viagem da vida deles. Mas, eu sabia a verdade, estava voando para Nova Iorque porque eu voaria para qualquer lugar e, foda-se! Eu rastejaria para qualquer lugar só para estar com Mike novamente.

Eu tentei em todos esses anos desde a última vez que nos vimos, achar outro cara para amar, outro cara para passar a minha vida, mas nunca houve aquele “clique.” Não importava o que eu encontrasse, cada um era comparado a ele e todos eles eram severamente carentes em comparação. Já tinha mesmo trabalhado a minha mente que eu passaria a minha vida sozinho, já que não parecia haver qualquer maneira de eu ter Mike, então eu não queria mais ninguém.

Neste tempo, os pilotos informaram que nós estávamos nos aproximando de Nova Iorque e que eu deveria apertar o cinto de segurança novamente. A aterrissagem foi tão suave quanto o vidro e acho que os pilotos dos jatos privados devem ser muito especializados. Quando desembarcamos, o jovem mordomo me levou a uma limusine que já estava à espera e que já tinha sido carregada com minha única mala e o motorista dirigiu pela cidade, finalmente parando na frente do Soho Grand Hotel.

Na recepção, mostrei ao recepcionista do hotel a carta que recebi e ele me pediu para esperar enquanto se dirigia a algum lugar. Em poucos momentos, ele retornou com um cavalheiro mais velho que se apresentou como gerente assistente do hotel e pessoalmente me mostrou a cobertura que eu ia compartilhar com Mike. Quer dizer, aquilo não era um *quarto de hotel*! Era grande o suficiente para que Mike e eu pudéssemos passar o fim de semana inteiro nele e nunca ver um ao outro. Só a suíte principal e o banheiro eram maiores que o meu apartamento e havia um terraço enorme com vista para a cidade de Nova Iorque, uma sala de



estar e outra área de jantar para dez pessoas. Também havia TVs de tela plana em todos os lugares, inclusive no banheiro. Era um luxo a um nível que eu nem sabia que existia.

Mike não estava lá quando cheguei, mas o gerente assistente me mostrou como operar a lareira na sala de estar e enquanto fiquei sentado no sofá, com o aquecimento da lareira, prontamente adormeci.



Capítulo 6

Despertei com o cheiro de café sendo preparando e, por um instante, fiquei completamente desorientado. Diante de mim estava uma lareira com fogo crepitando e ao meu lado, janelas enormes com vista para a cidade de Nova Iorque. Após um momento, lembrei que estava na cobertura do Soho Grand Hotel esperando por Mike. Ouvi sons atrás de mim e quando olhei, ele estava de pé na pequena cozinha me observando.

“Eu achei que você poderia gostar de um café. Você ainda tem aquela coisa da Marinha de conseguir dormir em qualquer lugar, não é?”

“Sim, pelo menos eu não sofro de insônia.”

“Sorte sua, porque eu desejaria dizer o mesmo. Como você prefere isto?” Mike perguntou enquanto despejava o café nas duas xícaras.

“Preto está bom.”

Ele levou as xícaras para o sofá, dando-me uma e sentando. Não se aproximou, era quase como se não soubesse se seria bem-vindo próximo a mim ou não e pensei que seria melhor não ter rodeios e ser direto, perguntando a ele o que eu queria saber.

“Então, você quer me dizer o que significa tudo isso?”

“É sobre ver você novamente. Um velho amigo não pode querer ver você?”

“Você podia ter voltado para casa e me visto, não tinha que me fazer voar para Nova Iorque num jato privado.”

“Pense novamente. Você sabe o que acontece se eu voltar para casa? Eu seria cercado pela imprensa local, pela metade dos cidadãos e nós não teríamos nenhum tempo para nós.”

“Eu não sei porque você quer me ver, pensei que você tivesse deixado bem clara a sua posição na última vez que nos vimos.”

“Você não vai fazer isto fácil, não é?”

“Não. Por que eu deveria? Você não fez isto muito fácil para mim.”



“Deus! Você pode ser realmente um idiota bem teimoso quando quer, não é? Tinha esquecido isso sobre você.”

“Bem, eu lhe direi o que,” eu disse, já me levantando. “Eu pegarei minhas coisas, vou embora daqui e então você não terá que me tolerar.”

“Dan! Pare com isso! Por favor! Eu não trouxe você aqui para brigar com você.”

“Então por que me trouxe aqui?”

Eu permaneci lá bufando diante dele. Estava zangado e magoado e era bufar ou se descontrolar e chorar. Eu não queria fazer qualquer um desses também, mas bufar era muito menos constrangedor que chorar.

“Porque eu finalmente descobri algo e precisava falar com você.”

Ele disse isto com sua cabeça baixa e tão suavemente que eu mal pude ouvi-lo. Nunca o tinha visto assim e era quase como se a autoconfiança tivesse escorrido completamente dele.

“Por favor. Sente-se.”

Ele olhou para mim, seus olhos implorando e imediatamente suavizei. Não havia maneira de ele me olhar assim e eu não reagir, não importava o que fosse eu ainda o amava, então me sentei.

“Tudo bem,” eu disse de uma forma mais equilibrada e suave. “O que quer me dizer?”

Ele permaneceu sentado lá me olhando por um momento, e se eu não o conhecesse bem, poderia quase jurar que havia lágrimas em seus olhos.

“Eu estava errado. Não posso me casar. Seria um fiasco completo se eu tentasse e quando olho para a minha vida, há somente uma pessoa que sempre esteve lá para mim. Apenas uma pessoa que tem me amado quase desde quando nasci, uma pessoa que não se importou se eu era a merda de um quarterback famoso, que me ofereceu amor incondicional e eu joguei isso fora por uma fantasia ridícula de parecer normal e fugi dela. Eu queria você aqui porque queria lhe dizer quanto estou arrependido e pedir que me perdoe. Sei que é provavelmente muito tarde para lhe pedir que seja meu e tenho certeza que você já tem alguém depois de todo esse tempo, mas pensei que nós podíamos pelo menos sermos amigos novamente.”



Tudo isso e ele mal olhava para mim, apenas olhares rápidos, tentando avaliar se eu estava disposto a perdoá-lo ou não.

“Nunca deixamos de sermos amigos. Eu apenas pensava que depois de tudo que fizemos, você sentisse o mesmo em relação a mim, como eu me sentia em relação a você. Mas você nunca mentiu para mim, nunca disse que me amava.”

“Não, eu menti para você, porque eu deveria ter dito que amo você. Eu estava só muito assustado para dizer as palavras. Muito assustado porque... bem... isso então me faria...”

Ele parou, virando seu rosto que se tornara muito vermelho.

“Porque isso o faria gay? Como acha que me senti lá no segundo grau quando descobri que era apaixonado por você? Por que diabos acha que eu entrei para a Marinha? Eu pensei que isso me “endireitaria”. Ao invés disso, aprendi quem eu realmente era e o que eu realmente queria da minha vida.”

“Talvez eu devesse ter entrado para a Marinha.” Ele me olhou com um sorriso triste em seu rosto.

“Não. Você fez a coisa certa. Eu não acho que você teria gostado do Corpo de Fuzileiros Navais.”

“Eu teria se você estivesse lá.”

“Então o que fazemos agora?”

“Isto você decide. Nós temos este lugar enorme por todo o final de semana, no entanto, tenho um treino leve de manhã e jogo no domingo, fora isso, nosso tempo será só nosso. Isto é... você vai ficar?”

“Onde mais eu iria? Não tenho nenhum modo de chegar em casa.” Eu disse com um sorriso, tentando fazer uma piada daquilo tudo.

“Sim, você tem, se quiser ir, posso chamar a tripulação e eles levarão você de volta para casa ainda hoje.”

“Eu estava brincando. Não quero ir para casa, quero ficar aqui com você.”

“Você me dirá só uma coisa?”

“O que é?”



“Existe outra pessoa?”

“Você sabe qual é o lema do Corpo de Fuzileiros Navais?”

“Uhh... não.”

“*Semper Fidelis*. Quer dizer, *Sempre Fiel*. Foi isso que eu sempre fui para você. Não. Nunca houve qualquer outra pessoa.”

E com isto, me movi sobre o sofá até que pude tomá-lo em meus braços. Nossos lábios se encontraram e foi quase a mesma fome insaciável que ansiava um pelo outro como tinha sido na última vez que tínhamos ficado juntos. Mas o beijo não durou muito porque Mike se afastou e eu olhei para ele me perguntando o que estava errado.

“Eu preciso falar uma coisa. Precisei dizer isto por um longo tempo. Eu amo você, Dan, só você e nenhum outro. Sempre.”

“Eu acho que preciso de alguma prova disso.” Pisquei para ele.

Ele sorriu e sem mais palavra, levantou-se do sofá e me tomou a mão, me puxando para o quarto.



Capítulo 7

Ao contrário da última vez no apartamento fora do campus, desta vez a cama era enorme e eu fiquei feliz porque nós íamos precisar de espaço para o que estava para acontecer. Desta vez, não havia virgens ansiosos e nervosos no quarto, havia sim, dois caras conectados fisicamente que, se os beijos que estávamos dando um ao outro e tentando rasgar as roupas um do outro não fosse qualquer indicação, estávamos com fome suficiente que nenhum de nós dois poderia sobreviver a esta ligação.

Finalmente nus, nós caímos na cama agarrando um ao outro e rolando repetidas vezes. Às vezes Mike ficava em cima de mim e às vezes eu ficava em cima dele e isso não parecia importar muito porque eu estava pronto de qualquer modo. Se ele quisesse que eu o fodesse, isso estava bom para mim e se ele quisesse me foder, tanto melhor. A única coisa que importava era finalmente saber que ele me amava.

Mike finalmente rolou ficando em cima de mim e, olhando fundo em meus olhos, falou aquelas quatro palavras que eu mais amava ouvir:

“Eu quero foder você.”

Certo, não era a declaração mais romântica do mundo, mas que se dane! Ele já tinha dito que me amava e agora, estava dizendo com aquelas palavras, a única coisa que eu mais precisei ouvir, que ele me queria. Eu podia ouvir a necessidade profunda no grunhido de sua voz quando me disse isso.

“Faça! Eu só espero que você tenha algum lubrificante porque esse seu fodido pênis é enorme e não houve nada em meu traseiro desde que saí da Corporação.”

Ele olhou para mim e eu podia ver o choque em seu rosto.

“Nada? Ninguém?”

“Oh, não que eu não tenha tentado achar alguém, mas toda vez que tentei, tudo que eu continuava procurando era por você.”



Eu podia ver a sua autoconfiança voltando no pequeno sorriso convencido que ele me deu.

“Bem, eu tenho bastante lubrificante.”

Dizendo isso, ele levantou e pegou uma mochila de couro que estava ao lado da cama, examinando cuidadosamente em seu interior. Ele retirou de lá a maior garrafa de lubrificante que eu já tinha visto e se ergueu sorrindo para mim, com seu membro duro e aquela enorme garrafa na mão.

“Você pode conseguir vezes suficiente para consumir tudo isso?” Eu perguntei.

“Bem, não. Mas você vai me foder, não é?”

Eu pude ouvir o anseio em sua voz enquanto dizia isso.

“Pode apostar o seu doce traseiro de quarterback que sim. Eu vou fodê-lo e vou fazer mais, vou prová-lo.”

Eu não disse mais do que isso e Mike pulou para cima da cama, movendo-se de onde estava e ficando de joelhos, seu traseiro direto em meu rosto.

“Ei! Você ia me foder,” reclamei.

“E vou, mas *por favor*, prove meu traseiro! Eu amei quando você fez isso.”

“Você lembra disto, huh?”

“Oh, foda! Eu lembro de tudo. Lembro de você dentro de mim e foi incrível, mas adorei quando você comeu meu traseiro.”

Levantei minha cabeça e arrastei minha língua por sua abertura, saboreando seu sabor salgado.

“Você quer dizer assim?” Perguntei, fazendo novamente.

“Oh, foda, sim!” ele exclamou, olhando para mim por entre suas pernas.

“Bem, se você quiser mais, vai ter que me foder para conseguir. Foda-me e eu comerei seu traseiro o quanto você quiser.”

Seus olhos se iluminaram como fogos de artifício em Quatro de Julho⁸.

“Combinado!”

⁸ 04 de Julho – dia da independência dos Estados Unidos.



Ele se moveu ficando em cima de mim novamente e me olhando nos olhos.

“Eu não sei como pensei que poderia viver sem você em minha vida. Sinto muito pelo que falei e por magoar você. Pode me perdoar?”

“Foda-me e tudo está perdoado.” sorri.

“Sem problema.”

Mike moveu-se novamente na cama onde ele poderia erguer minhas pernas e ficar entre elas, então dobrou meus joelhos de modo que eles quase tocaram o meu peito e, me olhando com um brilho malicioso nos olhos, lentamente foi baixando seu rosto em direção ao meu traseiro. Ele se enterrou entre as minhas nádegas e pude senti-lo subir e descer, lambendo a minha abertura. Gemi pelo prazer que a sua língua me dava, quase tinha esquecido o quanto aquilo era maravilhoso. Finalmente, sua língua começou a dar estocadas em meu buraco e me empurrei de volta fazendo meus músculos se abrirem para ele e a senti lentamente se deslizando dentro de mim. Então ele começou a foder meu buraco com aquela língua, enviando ondas de prazer através de mim enquanto eu relaxava para o que estava por vir.

Uma vez que ele teve meu buraco bem relaxado quanto poderia com sua língua, ele se levantou e se ajoelhou entre minhas pernas, que eu as segurava com as mãos atrás de meus joelhos, e pegou a enorme garrafa de lubrificante, usando para enviar um, depois dois, e finalmente, três dedos ao meu ávido traseiro. Eu o queria. Queria com uma necessidade tão profunda como nunca tinha conhecido antes, queria não só para me foder, mas para me provar o quanto ele me amava, o quanto ele me queria e quanto precisava de mim.

Eu estava finalmente pronto para a sua satisfação, então ele lubrificou seu pênis direcionando-o para a minha abertura e se inclinou sobre mim, permitindo que minhas pernas envolvessem sua cintura enquanto empurrava devagar. Houve um pouco de dor no início, mas o empurrei de volta com meus músculos, fazendo-a diminuir. Quanto mais ele se deslizava para dentro, melhor eu me sentia e finalmente o senti parar e percebi que todo aquele membro estava dentro de mim. Eu olhei para cima encontrando seus olhos e vi todo o prazer que estava dando a ele e mais, também vi uma fome, uma necessidade para mim que era além de qualquer coisa que eu já tinha visto dele.



E ele fez. Ele me fodeu lento e rápido, com estocadas longas e curtas, até que eu gritei em êxtase enquanto cobria meu peito e barriga com meu sêmen. Mas isso não o fez parar e nem mesmo diminuir a velocidade, ele continuou me golpeando até que eu gritei novamente e desta vez, ele gritou comigo, enchendo-me com sua semente e finalmente desmoronando sobre mim.

E continuou assim, todo o resto do dia e pela maior parte da noite, nós fodemos um ao outro até que mal podíamos caminhar. Paramos um pouco para a comida do serviço de quarto, mas depois voltamos a fazê-lo, e eu mantive a minha promessa provando seu traseiro pelo que pareceu como horas. Finalmente, tarde da noite, exausto, ele me possuiu por trás enquanto estávamos deitados de lado, com seus braços a minha volta e seu hálito quente em minha nuca. Quando gozou, ele nem mesmo se retirou, acabou adormecendo com seu membro ainda enterrado dentro de mim e eu me juntei a ele no sono poucos minutos depois.

Na manhã seguinte, o despertador que ele tinha deixado para acordá-lo para o treino, chamou enquanto ele estava mais uma vez estocando em meu traseiro depois de acordar ainda dentro mim e duro novamente. Depois, ele saiu para o treino me deixando ter um pouco mais de sono adicional tão necessário.

Eu percebi quando ele voltou para o hotel e achei que fosse dormir um pouco também, mas não poderia estar mais errado porque o que ele queria era mais do meu traseiro, que eu lhe dava com muito prazer. Desta vez, não fizemos a noite toda, ficamos mais ou menos até às dez e então fomos dormir porque ele tinha que descansar para o jogo no dia seguinte. Novamente, ele dormiu enterrado em mim e me despertou na manhã seguinte com suas estocadas antes de ir para o estádio.

Qualquer um que lembra daquele jogo sabe que o Cougars aniquilou os Jets com um placar de sessenta e quatro a três. Também sabe que Mike lançou mais touchdowns⁹ e mais jardas em um único jogo como ninguém já tinha feito na história do NFL. E eu, sentado no camarote de luxo que me tinha sido designado, preocupado que os dois últimos dias de muita transa pudessem ter efeito negativo em seu jogo. Mostra somente o que o amor pode fazer!

⁹ Pontuação do futebol americano que vale 06 pontos, conseguido quando o jogador cruza a linha do gol.



No entanto, quando voltamos para o hotel cometemos um grande erro que quase bateu nossos cérebros novamente, nós começamos a conversar. O que havia conosco? Parece que sempre que começamos a conversar nunca dá certo, especialmente quando falamos sobre nossos sentimentos.

Mike começou a conversa toda dizendo que não queria ficar sem mim e tudo mais e isso era ótimo, porém, foi pra onde ele foi depois disso que fez todo o dano.

“Naturalmente, isso significa que você terá que deixar seu trabalho, afinal de contas, ensinar numa escola não lhe dá muito dinheiro de qualquer maneira. Você pode se mudar para Malibu onde eu tenho uma casa e posso colocá-lo na minha equipe como meu assistente pessoal com... oh, eu não sei... vamos apenas dizer duzentos mil por ano para começar e desse modo você estará comigo o tempo todo. No entanto, você terá que ficar nos bastidores, é claro, ninguém pode já descobrir o que realmente somos para o outro. Para cobrir isso, eu posso começar a namorar algumas mulheres famosas – como modelos, atrizes, pessoas desse tipo, que deixará meu nome nos jornais, especialmente os tablóides, então ninguém irá suspeitar que eu realmente tenho um amante do sexo masculino. Então, o que você acha?”

Eu apenas o olhava enquanto ele esboçava tudo isso e não podia acreditar que ele realmente pensava que eu aceitaria aquilo. Afinal, eu passei muitos anos da minha vida – escola, Marinha e mesmo agora como professor – me escondendo. Eu o amava, agora ainda mais e estava orgulhoso desse amor e não me sentia nos bastidores, negando o que significávamos um para o outro, ainda mais fingindo que eu era só um *empregado*!

Eu o deixei terminar e então me levantei e comecei a jogar as minhas coisas na bolsa. Mike me olhou fixamente chocado.

“Onde diabos você está indo?” exigiu.

“Estou indo para casa. Eu demorei tempo demais para aprender a não ter vergonha do que sou para ter que voltar agora e não serei amante de bastidores de ninguém, nem mesmo seu.”

E com isto, peguei minha mala e comecei a sair da cobertura.



“Espere! Não vá!” Mike disse e me agarrou pelo braço com que eu estava levando a mala, esquecendo, eu acho, que eu era um ex-fuzileiro.

Sem mesmo pensar, eu me virei com meu punho acertando o seu queixo enquanto ele tropeçava e caía com o traseiro no chão. Ele ficou lá sentado, olhando fixamente para mim enquanto eu saía batendo a porta.

Tomei um táxi para o aeroporto, mas não fui para onde eu sabia que o jato privado estava. Ao invés disso, consegui um avião partindo para casa em algumas horas, então comprei um livro e me sentei, lendo até que chamaram meu voo. Eu podia ter ido para Nova Iorque de primeira classe, mas estava voando para casa como treinador, com a minha auto-estima intacta. Infelizmente, estava deixando Mike com meu coração quebrado, novamente.

Daquela vez não havia lágrima, no entanto. Daquela vez, eu sabia que era para sempre.



Capítulo 8

“Treinador Miller?”

Eu olhei por sobre a minha mesa onde estava trabalhando nos planos de aula depois do expediente daquele dia pensando que me lembrava daquela voz culta, e realmente estava certo. Sr. Dennis Hamilton, agente de Mike de Beverly Hills, estava, uma vez mais, de pé na entrada para meu escritório no vestiário. Desta vez ele parecia ainda mais fora de lugar, vestindo um terno cinza pérola e o que pareceu ser um sobretudo feito de algo incrivelmente caro como lã. Tinha se passado um mês desde que eu saí daquele quarto de hotel na cobertura em Nova Iorque, deixando Mike com suas idéias de relações escondidas. Eu não tinha ouvido mais sobre ele e também não esperava ouvir.

“Sr. Hamilton, eu não esperava ver você aqui novamente,” eu disse, sinalizando para que ele tomasse uma cadeira.

“Por que não? Eu queria entregar o cheque e preciso de uma lista dos seus jogadores para as reservas e acomodações do hotel.”

Eu olhei para ele surpreso.

“Você quer dizer que a viagem ainda está de pé?”

“Claro, está. Por que não estaria?”

“Você conversou com Mike sobre isto?”

“Quem você pensa que me mandou?”

Eu não sabia o que pensar. Talvez Mike tenha decidido que ofertando o presente para o departamento atlético e a viagem para meus garotos, me fariam pensar duas vezes sobre sua outra oferta. É claro, podia só mesmo ser que Mike estivesse mantendo sua palavra, não importando o que aconteceu entre nós. Eu tinha que admitir que isso era mesmo dele, Mike sempre tinha sido honesto e sempre mantinha suas promessas.



Eu peguei da minha mesa uma cópia da lista do time e a entreguei para o Sr. Hamilton. Ele, por sua vez, deu-me um envelope de negócios grande e branco e dentro havia um cheque da conta pessoal de Mike na quantia de cem mil dólares. Eu nunca tinha visto tantos zeros em um cheque antes.

“Há alguns senãos neste dinheiro?”

“Não, Treinador Miller. O dinheiro é para financiar o departamento atlético da escola e é para ser usado da forma como quiser.”

De repente tive um pensamento.

“Você poderia perguntar a Mike se estaria tudo bem se usarmos o dinheiro para um fundo de bolsa de estudos a um atleta que o mereça?”

“Tenho certeza que estaria perfeitamente certo com o Sr. Vincent.”

“Eu penso que seria um uso melhor para o dinheiro do que só comprarmos um novo equipamento ou algo.”

Hamilton não falou nada por alguns momentos, então finalmente perguntou, “Eu não gostaria de bisbilhotar ou algo assim, mas algo aconteceu entre você e o Sr. Vincent naquele fim de semana?”

“Por que?”

“É só que, depois daquele fim de semana, o Sr. Vincent pareceu mudar. Ele parece muito deprimido e seu jogo não é o mesmo por causa disto. Para ser honesto, eu estou preocupado por ele.”

“Tenho certeza que ele ficará bem e nada aconteceu que eu saiba. Nós tivemos ótimos momentos juntos.”

Eu não queria mentir, mas se Mike não iria dizer a seu agente o que estava acontecendo, eu com certeza não seria o que ia descobri-lo.

“Bem, eu estava apenas perguntando. Eu tentei conseguir com que ele conversasse sobre isto, mas ele não quis,” Hamilton disse, levantando-se. “Eu enviarei pelo FEDEX¹⁰ as reservas e todos os pormenores para você, Treinador.”

¹⁰ FEDEX – famosa empresa de entrega dos USA.



E com isto, ele estendeu sua mão sobre a mesa, eu a apertei e ele caminhou para a porta enquanto se voltava.

“Eu verei você na Red Heart Bowl em fevereiro, Treinador Miller.”

“Ok, Sr. Hamilton. Vejo você em fevereiro.”

Quando eu estava só novamente, pensei muito sobre o que a agente me dissera. Então Mike estava deprimido. *Bem-vindo ao clube, amigo*, pensei para mim mesmo. Eu não tinha sido capaz de comer ou dormir no último mês e não havia um momento do dia que eu não pensasse em Mike e toda vez que isso acontecia, era como se minhas entranhas estivessem comendo a si mesmas vivas.

Eu sabia que ia levar algum tempo para que eu me recuperasse, mas como fazer para se recuperar de alguém que você amou sua vida inteira? Como fazer para parar de se importar com alguém que é como uma parte de você? Eu tinha sido um atleta e um fuzileiro naval e me lembrava que ainda podia correr muito em jogos e podia ainda matar um sujeito com minhas mãos nuas. Dê-me um rifle e eu podia provavelmente ainda me beneficiar de um intervalo, mas me dê algo emocional como isto para lidar e eu me torno um idiota completo. Eu não tinha a mínima ideia do que diabos ia fazer.

Naquele momento havia só uma coisa a fazer, fechei a porta do meu escritório, tirei as roupas de trabalho e vesti camiseta e calção do ginásio, então fui para a sala de musculação onde puxei ferro até que estivesse tão suado e exausto que não podia pensar mais sobre qualquer coisa. Depois voltei para o vestiário, tomei banho e fui para casa. Quando cheguei lá, ao invés de comer alguma coisa, bebi várias cervejas. Tentei também assistir TV, mas tudo só me aborrecia e finalmente desliguei, tirando minhas roupas e me jogando na cama e caindo no sono.

Dormir, porém, não ajudava. Toda a noite eu sonhava com Mike e isso vinha acontecendo desde que voltei de Nova Iorque. Os sonhos não eram “sonhos molhados” eram outros tipos de imaginação, de fato, eles podiam ser melhores descritos como pesadelos. Os sonhos eram sobre Mike estar perdido e eu desesperadamente tentando achá-lo, ou sobre nós dois brigando, sobre ele e eu no segundo grau com ele me rejeitando e me chamando de todos



os tipos de horríveis nomes. Até tive um sonho onde Mike morria e era de alguma forma, embora não me lembrasse como, minha culpa.

Não era de se admirar que eu vivia exausto o tempo todo. Acordava às três ou quatro horas da manhã destes sonhos e então não conseguia voltar a dormir. A única coisa boa de tudo isso, se é que se pode chamar isto “bom,” era que meu corpo estava em melhor forma desde que eu tinha saído do campo de treinamento. Quando acordava e não conseguia voltar a dormir, eu ia correr, desesperadamente tentando esquecer os pesadelos. Estava trabalhando com mais frequência e mais duro do que tinha feito em anos só para tentar e manter minha mente longe dele.

De uma coisa eu estava certo, não cederia. Não havia maneira de eu aceitar ser amante oculto de Mike porque meu próprio sentimento de orgulho e auto-estima tornava aquilo impossível. Também tomei a decisão que, sob nenhuma circunstância, eu iria para a Red Heart Bowl. A última coisa que precisava era outro fim de semana ao redor de Mike com meu time inteiro lá então eles iriam sem mim. Eles eram as pessoas que mereciam ir de qualquer maneira, tendo representado tanto pra mim desde que me tornei seu treinador.

As mudanças em mim, no entanto, não passaram despercebidas. O diretor me falava que parecia que eu não estava dormindo o suficiente e vários outros professores fizeram semelhantes comentários. Até alguns dos garotos de meu time vieram perguntar se algo estava errado, disseram que eu não parecia mais comigo mesmo.

Como havia prometido, alguns dias depois que o Sr. Hamilton apareceu, chegou uma entrega com passagens de avião e reservas de hotel para o time. Meu nome estava incluso neles, mas não me incomodei em informar que não estava indo, de alguma maneira pensei que talvez se eu desistisse, a oferta seria retirada e não quis fazer aquilo com meus garotos do time. Não, melhor só dar uma desculpa de estar doente ou algo assim.

Junto com as reservas, havia uma nota dizendo que Mike deu a sua permissão para o dinheiro ser usado para um fundo de bolsa de estudos. Eu já tinha discutido o assunto com o diretor e nós decidimos que seria conhecido como Bolsa Michael Vincent. Falei também para o diretor que ele devia escrever a carta para Mike informando-o disto.



Uma semana depois que as reservas chegaram, a parada para o inverno começou. Duas semanas sem nada para fazer, e pior, os feriados de Natal para passar sozinho. Eu decidi que, mesmo não podendo realmente me dispor, não poderia passar duas semanas só em meu apartamento, então liguei para a única pessoa que eu queria passar um tempo – meu antigo chefe, General Evans. Ele imediatamente convidou-me para ir passar os feriados com ele e sua família. Suas filhas tinham crescido e se espalhado pelo mundo e só uma delas vivia na área de Washington, DC. As outras eram todas casadas com marinheiros e estavam vivendo onde seus maridos eram lotados, principalmente na Europa e pela Costa do Pacífico.

Quando cheguei a Washington, o General Evans me encontrou no aeroporto. Ele se aposentara do Corpo de Fuzileiros Navais, mas como ele mesmo me dissera, “uma vez fuzileiro, sempre um fuzileiro.” Quando passei pelo portão, pude vê-lo, ali de pé, duro e reto como se estivesse em alerta. Até em roupas de civil, não havia dúvidas que ele tivesse sido um militar.

Nós passamos um bom tempo juntos conversando sobre a minha escola e meu time de futebol e também falamos sobre o tempo que eu passei na Corporação. Eu acho que ele sabia que algo estava errado comigo, mas ele não insistiu no assunto. Porém, antes de partir, depois de passar uma semana, ele me disse uma coisa. Nós estávamos sentados em seu escritório, bebendo cerveja na frente da lareira e ele olhava para mim enquanto me dava um conselho.

“Se o que está lhe incomodando é algo que você fez de errado, então vá e faça isto direito. A vida é muito curta para carregarmos culpa, e se for algo que você fez certo ou você não pode mudar, deixe isso e siga em frente. Como um grande marinheiro uma vez disse, ‘Batalhas não são ganhas no dia seguinte’.”

“Que grande marinheiro disse isso, senhor?”

“Eu.”



Capítulo 9

A Red Heart Bowl era jogada no domingo antes do dia dos namorados, que caiu esse ano numa quarta-feira. Foi um jogo excitante e de acordo com os organizadores, foram levantados acima de três milhões de dólares para a Fundação Pediátrica Elizabeth Glaser contra a AIDS. Este feliz anúncio foi feito na mesma noite que o jogo, durante o jantar da premiação. Eu sei disso porque os garotos do meu time não pararam de falar sobre ele quando voltaram para a escola na segunda-feira e todos eles expressaram a falta que fiz na viagem. Felizmente, nenhum deles observou como eu parecia me recuperar tão depressa da gripe.

Passei o fim de semana trancado em meu apartamento com o telefone fora da tomada e a TV fora desligada, não queria assistir ao jogo e especialmente não queria ver Mike fazendo os anúncios das promoções por ela, nem ouvi-lo fazendo comentário no estande de transmissão durante a mesma. Tinha passado os últimos meses, com a temporada de futebol profissional se aproximando, evitando qualquer chance de ver qualquer coisa sobre o New Mexico Cougars ou sobre o seu quarterback. No entanto, quando se está no mundo dos esportes, é duro não ouvir essas coisas.

Eu sei que o Cougars não jogou no Super Bowl e sei que eles sequer se classificaram. O time pareceu se autodestruir depois de sua incrível conquista com os Jets de Nova Iorque. De fato, eles nunca mais ganharam outro jogo na temporada e havia a especulação dos jornais esportivos apontando que Michael Vincent, o quarterback prodígio, poderia bem ter atingido o pico em sua carreira e estava agora deslizando para um declive.

Isto não me fez feliz, entretanto, novamente não havia nada que eu pudesse fazer. E como o General Evans me disse, já que não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso, eu estava tentando seguir em frente. Eu teria gostado de ter dito ao General, no entanto, que falar era mais fácil que fazer porque ainda tinha sonhos com Mike várias noites na semana e não importava o que eu fizesse, nada conseguia me tirar da depressão. Correr e trabalhar fora,



apenas ajudava um pouco e todo o restante das horas do dia, eu me sentia como um sonâmbulo através da minha própria vida.

A noite do dia dos namorados me encontrou sozinho em meu apartamento e como de costume, avaliando documentos de classificação. Felizmente, não tendo realmente namorado muito no segundo grau e não sendo heterossexual, o dia dos namorados não me trazia muitas memórias ou significava muito para mim. Não havia ninguém que eu queria comprar doce ou flores e ninguém para enviar cartões de namorado. Para mim, era só outro dia.

Enquanto estava sentado, meio assistindo a TV e trabalhando nos documentos de teste, ouvi uma batida na porta. Eu levantei e a abri e de pé lá, com uma jaqueta de capuz do New Mexico Cougars, estava Mike.

"Eu posso entrar?"

"Claro, acho que sim. O que você está fazendo aqui?"

"Eu preciso conversar com você," Mike disse, entrando.

Eu andei para o sofá e ele me seguiu, sentando ao meu lado.

"Eu não sei se devemos conversar," eu disse. "Só acabamos brigando toda vez que nós fazemos isto."

"Não estou aqui para causar problemas, juro por Deus que não. Eu vim para me desculpar. Por um tempo, não percebi porque foi que você agiu daquela maneira, não consegui entender e pensei que você tinha me dito não porque realmente não me amava."

"Então por que mudou de ideia?"

"Existe outro cara no time que é gay e ele não sabia que eu era, mas eu sabia sobre ele. Realmente foi um choque quando ele descobriu que eu era gay também. Eu fui até ele e conversamos sobre o que aconteceu em Nova Iorque e ele me explicou porque você reagiu do modo que fez e o que estava tentando me dizer. Agora entendi e queria dizer que sinto muito. Também queria lhe dar uma notícia."

"O que é?"

"Você conhece meu agente, Dennis, certo?"

"Sim, eu o conheço. Ele esteve aqui duas vezes para me ver."



“Ele está organizando uma conferência de imprensa amanhã para anunciar que estou me aposentando do futebol. Já venci o Super Bowl e bati recorde o suficiente e finalmente percebi que o dinheiro, a fama e todo o resto desse lixo não me valem nada sem você.”

Eu fiquei sentado lá olhando fixamente para ele, completamente atordoado.

“Você está... você está parando?”

“Pelo modo que joguei depois daquele fim de semana que tivemos, tenho sorte que eles não me queimaram.”

Ele sorriu para mim como se me deixasse saber que não me culpava por isto.

“Sim, ouvi sobre isso. Eu sinto muito.”

“Você não tem nada que sentir muito. Você estava certo. Eu era o único que estava sendo um babaca. Vim aqui para lhe dizer isso... e para lhe dar isso.”

Ele alcançou o bolso de sua jaqueta e retirou um envelope, o qual me deu. Eu sabia que não era outro cheque ou passagens de avião porque o envelope era muito pesado. Eu o abri e retirei um daqueles pequenos cartões de dia dos namorados que as crianças no primário dão umas às outras. Era um garoto num uniforme de futebol, segurando uma bola ao seu lado e um braço como se estivesse evitando um tombo. Estava escrito, *Você realmente marcou um gol comigo! Quer ser minha namorada?*

Eu olhei para ele confuso.

“Há algo mais no envelope,” Ele disse.

Virei o envelope de cabeça para baixo e em minha mão caiu um anel enorme. Um anel de ouro coberto com diamantes, o anel de Mike do Super Bowl.

“O que é isso?” Perguntei, completamente perplexo.

“Quando se pede a alguém para se casar com você e passar o resto de sua vida com você, deve-se dar a ele um anel e este é o único que tenho.”

Olhei para ele e foi como se toda a dor e angústia que passei desde aquela briga desastrosa que nós tivemos em Nova Iorque me batessem de uma vez. Isto foi a única desculpa que eu tenho para o que aconteceu porque fiquei totalmente perdido e pela primeira vez que eu podia lembrar desde que meu pai morreu, fiquei lá sentado com lágrimas escorrendo pelo meu



rosto. Estava completamente envergonhado, mas tudo que Mike fez foi me alcançar e me tomar em seus braços, me segurando e suavemente acariciando a minha cabeça até que eu conseguisse me controlar. Uma vez mais controlado, tentei me sair de seus braços, mas ele me apertou mais forte.

“Está tudo bem, Dan,” Ele disse com voz baixa e rouca de emoção. “Eu chorei todos os dias desde a nossa maldita briga e não tenho dormido mais que duas ou três horas por noite e era por isso que eu ficava preso no campo. Eu não podia pensar em nada além de você, sabia que tinha fodido com tudo novamente e não sabia se podia fazer isto certo desta vez. Estou disposto a fazer qualquer coisa, qualquer coisa mesmo, para você me aceitar de volta como seu amante. Eu posso cair aqui e rastejar no chão se for isso que você quer.”

“Eu não quero que você rasteje... Eu quero que você se orgulhe de sermos amantes,” murmurei contra seu peito.

“Você não vê, não posso estar orgulhoso porque sei que não o mereço e se você me aceitar de volta não é porque eu mereço isto, mas porque, por alguma razão louca, você ainda está apaixonado por mim mesmo depois de tudo que fiz para machucá-lo. Eu não mereço que você me ame ou fique comigo, tudo que posso prometer é passar o resto da minha vida tentando ser digno de você e de seu amor por mim. Eu estava esperando dizer tudo isso na Red Heart Bowl e quando você não apareceu, percebi que estraguei tudo para sempre e você nunca mais queria me ver novamente, é por isso que vim hoje à noite, porque tinha que tentar fazer você entender como me sinto.”

“Eu ainda amo você,” sussurrei. “Mas se demitir, desistindo de sua carreira... tem certeza que você pode lidar com isto? Nós estarmos juntos é o suficiente para você?”

“Oh, foda-se! Não vou dizer que se você não me aceitar de volta, não continuarei a viver. Só estou lhe dizendo que eu não quero mais e estar com você é melhor que jogar futebol e não se preocupe por mim, acharei outras coisas para fazer.”

Finalmente olhei para cima e ele se inclinou apertando sua boca contra a minha. Abri-me para ele e logo estávamos pegos em um beijo apaixonado que pareceu não ter fim. Finalmente, me afastei dele e ele me olhou, me questionando enquanto me levantava. Então o alcancei



pegando sua mão e, puxando-o do sofá, o guiei para meu quarto. Ele começou a se despir, mas eu o parei.

“De jeito nenhum! Eu faço isso,” eu disse.

“Eu posso fazer em você?” ele perguntou, hesitante.

“Oh, foda, sim! Você pode fazer o que quiser a noite toda!” sorri para ele.

Ele finalmente riu enquanto eu estava ocupado tirando-o de suas roupas. Acho que ele ficou um pouco desapontado quando foi me despir e descobriu que tudo que eu usava era uma camiseta e calça jeans, mas nos jogou em minha cama desfeita tão rápido que não penso que ele estava tanto.

Minha cama não era tão grande quanto a da cobertura em Nova Iorque, mas era grande o suficiente para nós dois. Ele se arrastou em cima de mim e fez algo que me deixou chocado a princípio. Tomando um de meus braços, ele o levantou acima de minha cabeça e então apertou seu nariz em minha axila. Eu podia ouvi-lo respirando profundamente o meu cheiro antes de começar a correr sua língua no pêlo escuro. Eu gemia sentindo como ele deixava minha axila molhada com sua saliva. Então ele se afastou e me olhou.

“Merda! Você tem um cheiro e um gosto tão bons!” ele disse.

“Você gosta do meu cheiro?”

“Ah sim! E sei que você gosta do meu também, não tente negar isto. Toda vez que você chega perto de mim, eu penso que você está tendo algum tipo de ataque de asma porque começa a respirar bem forte.”

“Não vou negar isto, só nunca soube que você se sentia igual.”

“Eu realmente não tinha percebido também, até você partir. Você estava tão bravo enquanto guardava a roupa em sua mala que esqueceu uma camiseta jogada no chão. Eu a encontrei depois que você partiu e enterrei meu nariz nela, então eu podia sentir você. Dormi com ela todas as noites desde então.”

“Você está realmente certo do que está fazendo, deixando o time e todo o resto?”

“Sim, estou certo. A NFL não está pronta para um quarterback abertamente gay e não estou disposto a passar outra noite só, sem você.”



“E sobre o meu trabalho aqui?”

“Oh, não! Não vou cometer aquele erro novamente. Você me diz o que quer fazer sobre seu trabalho e não vou fazer mais planos sem você dizer o que quer.”

“Também não acho que a diretoria da escola vá querer um treinador de futebol e professor de História abertamente gay, então acho que terei que me mudar. Você acha que tem dinheiro o suficiente para sustentar a nós dois até que eu arranje um trabalho na Califórnia?”

Nós rimos sobre isso.

“Bem... Eu não sei sobre você conseguir um trabalho, quero dizer, você pode se quiser, mas eu tinha esperança que você pudesse ficar em casa e me ajudar numa coisa. Eu descobri, na Califórnia, que eles permitem casais gays a adotarem e pensei que você poderia querer me ajudar a cuidar das crianças que eu quero que nós adotemos.”

“Crianças? Quantas?”

“Oh, eu não sei... duas ou três... talvez mais. Minha casa em Malibu tem seis quartos.”

“Hmm... nós teremos que conseguir uma maior, então. Uma linha ofensiva tem onze jogadores.”

Ele apenas olhou para mim e sorriu.